



## Resultado Consolidado 3T16

---

### Segundo ciclo de crescimento iniciado

*Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2016 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2016. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.*

João Procópio	CEO
Marcus Pereira Aucélio	CFO e DRI
Leonardo Bonorino	Gerente de RI
Rafaela Gunzburger	Coordenadora de RI
Contato RI	<a href="mailto:investor.relations@taesa.com.br">investor.relations@taesa.com.br</a>

# Teleconferência em Português

09 de novembro de 2016

Quarta-feira

BRASILIA 14:00 horas

Tel: + 55 11 3728-5971 ou  
+ 55 11 3127-4971

NY 11:00 horas

Dial in: 1 516 300 1066

Senha: Taesa

## Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var.	Var. %	3T16	3T15	Var.	Var. %
EBITDA	297,9	285,1	13	4,5%	395,7	368,3	27,5	7,5%
Margem EBITDA	81,7%	81,9%		-0,2 bps	90,6%	89,9%		0,7 bps
Lucro Líquido	217,6	159,0	59	36,8%	245,0	191,3	53,6	28,0%
Dívida Líquida BP	3.085	3.238	-153	-4,7%	3.085	3.238	-153	-4,7%
TAAE11 (08 Nov)	20,90	16,63	4,27	25,7%	20,90	16,63	4,27	25,7%
Valor de Mercado	7.200	5.729	1.471	25,7%	7.200	5.729	1471	25,7%

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	9M16	9M15	Var.	Var. %	9M16	9M15	Var.	Var. %
EBITDA	931,9	925,9	6,0	0,6%	1104,4	1056,5	47,9	4,5%
Margem EBITDA	85,3%	85,5%		-0,2 bps	89,4%	89,9%		-0,5 bps
Lucro Líquido	678,4	601,4	77,0	12,8%	645,1	557,2	88,0	15,8%

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **Taesa**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do terceiro trimestre de 2016.

Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são revisados.**

As Informações Regulatórias a seguir apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no resultado societário revisado.

# Resultado Consolidado 3T16

## Segundo ciclo de crescimento iniciado

*A Taesa reafirma a sua competência em crescer através da aquisição de ativos em leilões de transmissão com retornos atrativos e geração de valor. Além do crescimento, a Companhia é capaz de maximizar a geração e a gestão do caixa com consequente distribuição máxima de dividendos.*

*O primeiro passo para o crescimento aconteceu em abril, após a vitória do lote P no leilão 013/2015, com RAP de R\$ 56 MM e CAPEX de R\$ 276 MM. Na segunda parte do leilão 013/2015, realizado dia 28 de outubro, a Taesa sagrou-se vencedora de 4 lotes: 1 de forma Individual, 2 como integrante do Consórcio Columbia e 1 através de coligada. No total, considerando as participações proporcionalmente, a Taesa ganhou R\$ 315,2 MM de RAP que corresponde ao investimento de R\$ 1,6 bilhão e extensão de 1,5 mil km.*

*O EBITDA Regulatório, métrica que representa a geração de caixa operacional da empresa, totalizou R\$ 395,7 MM no terceiro trimestre de 2016, 7,5% acima do mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA Regulatória trimestral foi de 90,6%, demonstrando a capacidade da Companhia de gerir custos.*

*O lucro líquido IFRS do período foi de R\$ 217,6 MM, 36,8% acima do terceiro trimestre de 2015. O principal impacto na comparação trimestral do resultado IFRS é o reconhecimento do ajuste inflacionário mensal, uma vez que há diferença na inflação entre os dois períodos analisados.*

*A taxa de disponibilidade no trimestre das linhas de transmissão da Taesa foi de 99,96%, e a PV trimestral totalizou R\$ 1,9 MM (desconto equivalente a 0,4% da RAP da Taesa).*

*A disciplina financeira da Taesa orientada para a redução do custo da dívida, otimização da gestão do caixa e geração de retorno para os acionistas, resultou no pagamento de R\$ 198,5 MM como dividendos e juros sobre capital próprio em agosto relativos ao resultado do 2T16.*

*Em outubro, a Taesa realizou uma oferta pública secundária com esforço restritos onde foram vendidas 65,7 MM Units detidas pelo FIP Coliseu e pela CEMIG. O valor total da oferta foi de R\$1,3 bilhão e o free float passou de 34,5% para 53,6%.*

*Nas páginas que se seguem, a Taesa apresenta os resultados do 3T16.*

# Resultados Consolidados 3T16

- Visão Geral Páginas 5 a 9
- Eventos Subsequentes Páginas 10 a 12
- Resultados 3T16 Páginas 13 a 32
- Demonstrações Financeiras Páginas 33 a 45



## **Visão Geral**

## Taesa é uma Transmissora Pura

A Taesa, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é umas das maiores empresas brasileiras neste segmento.

Geração



Transmissão



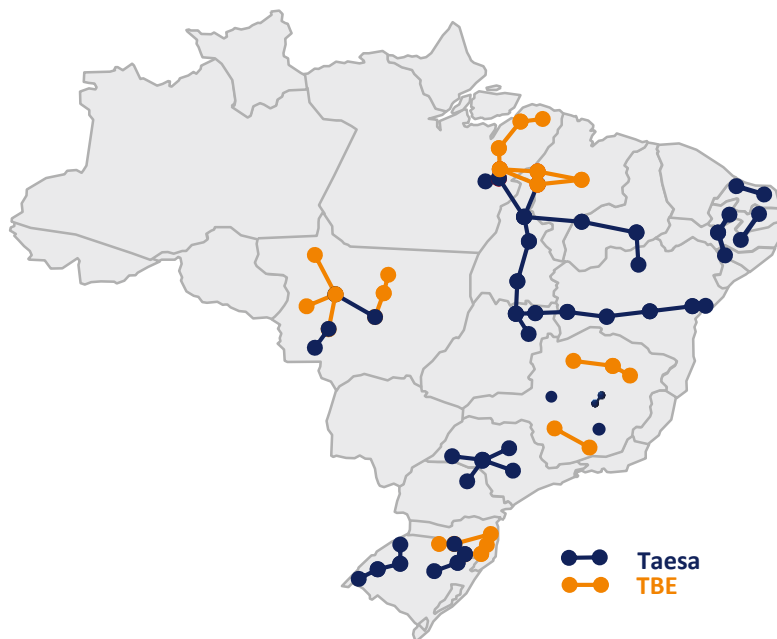
Distribuição



As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

### Base de Ativos Premium

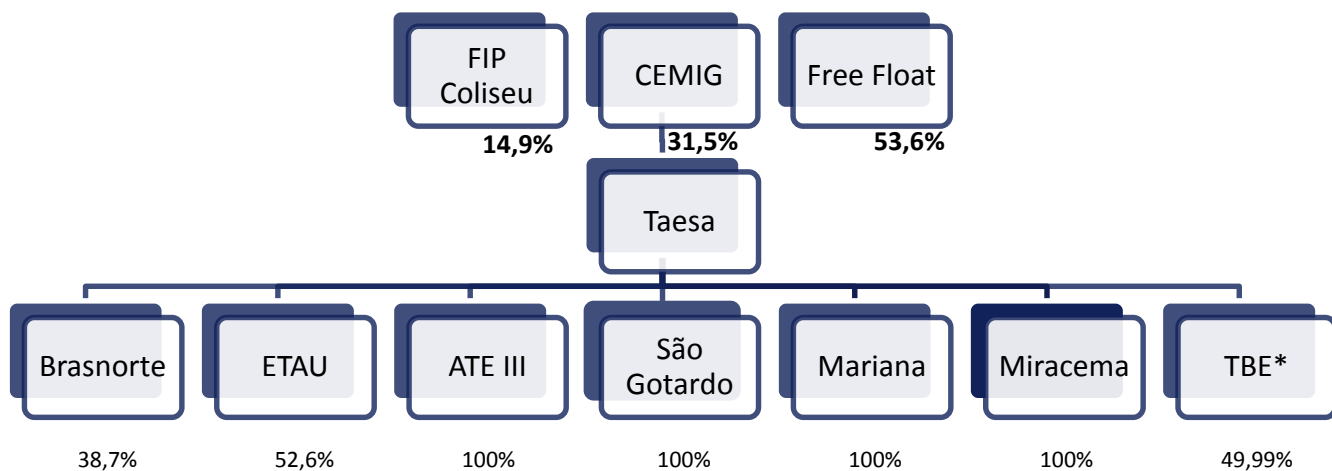
Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IGP-M) e que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não estando sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IPCA), porém sujeitas à revisão tarifária.



Atualmente, a Taesa detém 29 concessões ou participações, sendo 22 da categoria II e 7 da categoria III, totalizando 9.978 km de linhas, operacionais e em construção, com tensões entre 230 e 500 kV.

## Estrutura Societária

As 29 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 4 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana e Miracema) e (iii) 15 participações (ETAU, Brasnorte e TBE). A TBE é um conjunto de 13 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).



- Participação consolidada
- TBE é um nome fantasia para um conjunto de 13 empresas

A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 32.

## ■ Redução de 50% da RAP

A Nota Técnica nº 209/2016-SGT/ANEEL, de 22 de junho de 2016, estabelece as Receitas Anuais Permitidas (“RAPs”) vinculadas às instalações de transmissão sob responsabilidade de concessionárias de transmissão para o Ciclo 2016/2017. A metodologia de cálculo foi definida para os contratos de concessão de transmissão licitados entre 1999 e 2006 que preveem a redução de 50% (cinquenta por cento) da RAP a partir do 16º (décimo sexto) ano de operação comercial das instalações.

A metodologia descreve que, em razão da redução da RAP das concessionárias ocorrer em diferentes datas ao longo do ciclo 2016/2017, foi calculada uma RAP equivalente que será recebida pelos concessionários durante o mesmo ciclo. Para tal, foi realizada uma média entre a RAP “cheia” do início do ciclo até a data que representa o fim do 16º ano de operação e a RAP reduzida em 50%, a partir desta data até fim do ciclo 2016/2017. As RAPs mensais são somadas e o total é dividido por 12, resultando assim na RAP Equivalente.

A Companhia possui duas concessões, ETEO e ECTE, que atingiram o 16º de operação no ciclo 2016/2017. Desta forma, o cálculo da RAP da ETEO, que teria a redução da RAP no dia 20 de outubro de 2016, considera 3,7 meses com a RAP cheia e 8,3 meses com a RAP pela metade. Na ECTE a redução da RAP ocorreria no dia 27 de março de 2017, ou seja, o cálculo da RAP considera 9 meses de RAP cheia e 3 meses de RAP pela metade. Desta forma, a redução da ETEO foi de R\$ 60,4 mm e a da ECTE de R\$ 2,6 mm, montante equivalente a 3% da RAP total da Taesa.

## ■ Revisão Tarifária

A Resolução Homologatória ANEEL (REH) nº 2.098/2016, apresentou o resultado da revisão periódica das Receitas Anuais Permitidas (“RAPs”) para o ciclo 2016/2017 de diversos contratos de concessão de transmissão de categoria 3. Não obstante, as concessões de categoria 2 não sofrem o processo de revisão tarifária, porém os reforços efetuados nessas concessões permitem a referida revisão. Desta forma, os reforços vinculados as concessões da TSN, GTESA, STE, PATESA, ETAU e EATE sofreram revisão tarifária, equivalentes a uma redução de 0,1% da RAP total.

Os resultados das revisões tarifárias dos reforços foram:

- (i) Positivos: GTESA (29,26%), PATESA (51,81%), ETAU (4,41%); e
- (ii) Negativos: TSN (-8,40%), STE (-1,22%) e EATE (-6,88%)

O objetivo do reposicionamento tarifário é assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A aplicação das regras do reajuste tarifário anual serão mantidas até a próxima revisão periódica.

**RAP BASE:** a revisão tarifária consiste no recálculo do custo do Capital de Terceiros, isto é, as alterações da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Caso a concessionária tenha recebido outras receitas além do contrato de concessão, esses valores também serão considerados. O Procedimento de Regulação Tarifária determina que a TJLP e o IPCA deverão ser atualizados considerando-se a média dos últimos 60 meses, contados até o segundo mês anterior à data revisão.

**REFORÇOS:** a revisão tarifária dos reforços utiliza os preços do Banco de dados da ANEEL, levando em consideração a data-base da época de realização da Revisão. Os valores obtidos no Banco de dados são comparados com o investimento total apresentado pela concessão, ambos atualizados para mesma data base. A ANEEL determina então o valor do ativo assim como revê o custo de O&M para recalcular a receita.

Os detalhes sobre o cálculo realizado pela ANEEL podem ser encontrados na Nota Técnica nº 196/2013 SER/ANEEL de 29 de maio de 2013.



## **Eventos Subsecuentes**

## Oferta Pública Secundária com Esforços Restritos de Colocação

No dia 29 de setembro de 2016, a Taesa divulgou fato relevante informando aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi iniciada oferta pública secundária com esforços restritos de colocação de Units, nos termos da Instrução CVM 476. As Units eram de titularidade do FIP Coliseu e da CEMIG (“Acionistas Vendedores”).

A Oferta consistiu na distribuição pública secundária, com esforços restritos de colocação, de 65.702.230 Units de titularidade dos Acionistas Vendedores das quais 25.000.000 de Units pertencentes ao FIP Coliseu e de 40.702.230 Units pertencentes à CEMIG, totalizando. Para tal, na reunião do Conselho de Administração da Taesa iniciada em 20 de setembro de 2016, e encerrada em 29 de setembro de 2016, foram autorizadas: (i) conversão de 50.000.000 de ações ordinárias, detidas pelo FIP Coliseu, em igual número de ações preferenciais, (ii) a emissão de 25.000.000 de novas Units da Taesa, em favor do FIP Coliseu, e (iii) a emissão de 40.702.230 de novas Units da Taesa, em favor da Cemig.

O Preço por Unit foi fixado após o Procedimento de Bookbuilding, tendo como base (i) a cotação das Units na BM&FBOVESPA; e (ii) as indicações de interesse em função da qualidade e quantidade da demanda (por volume e preço) por Unit coletada junto a Investidores Profissionais.

No dia 18 de outubro de 2016, foi estabelecido o preço por Unit de R\$19,65. O valor total da oferta, baseado na quantidade de Units ofertadas, alcançou então o montante de R\$1.291.048.819,50. Por se tratar de uma oferta pública com esforços restritos, exclusivamente de distribuição secundária, não houve ingresso de recursos para a Companhia, sendo que os Acionistas Vendedores receberam a totalidade dos recursos líquidos resultantes da venda das Units.

Com a liquidação da oferta no dia 24 de outubro de 2016, a posição acionária da Companhia sofreu as seguintes alterações:

Antes da oferta:

	Ações ON	%	Ações PN	%	Capital Total	%
FIP Coliseu	228.775.790	35,71%	-	0,00%	228.775.790	22,14%
Cemig	293.072.229	45,74%	155.050.644	39,47%	448.122.873	43,36%
Mercado	118.866.050	18,55%	237.732.008	60,53%	356.598.058	34,50%
<b>Total</b>	<b>640.714.069</b>	<b>100,00%</b>	<b>392.782.652</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.033.496.721</b>	<b>100,00%</b>

Após a oferta:

	Ações ON	%	Ações PN	%	Capital Total	%
FIP Coliseu	153.775.790	26,03%	-	0,00%	153.775.790	14,88%
Cemig	252.369.999	42,72%	73.646.184	16,63%	326.016.183	31,54%
Mercado	184.568.280	31,24%	369.136.468	83,37%	553.704.748	53,58%
<b>Total</b>	<b>590.714.069</b>	<b>100,00%</b>	<b>442.782.652</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.033.496.721</b>	<b>100,00%</b>

## Taesa venceu 4 lotes no leilão 013/2015 parte 2

No dia 28 de outubro de 2016, a ANEEL realizou a segunda etapa do leilão de transmissão 13/2015. A Taesa sagrou-se vencedora de 4 lotes, dos 24 que foram leiloados, conforme descrito nas tabelas abaixo. A ANEEL outorgará o direito de explorar aludidos empreendimentos por 30 anos, após a assinatura do contrato prevista para fevereiro de 2017.

### 1) De forma Individual/Isolada (100% Taesa)

	Lote 17
RAP Máxima	R\$ 200,9 MM
RAP Vencedora	R\$ 175,6 MM
Deságio	13,05%
Localização	Bahia e Minas Gerais
Km	542
Subestações	1
CAPEX ANEEL	R\$ 960 MM
Prazo de Construção	60 meses

### 2) Como integrante do Consórcio Columbia (50% Taesa – 50% CTEEP)

	Lote 3	Lote 4
RAP Máxima	R\$ 106,6 MM	R\$ 71,4 MM
RAP Vencedora	R\$ 106,6 MM	R\$ 71,4 MM
Deságio	0%	0%
Localização	Bahia e Minas Gerais	Minas Gerais
Km	338	208
Subestações	0	0
CAPEX ANEEL	R\$ 510 MM	R\$ 341 MM
Prazo de Construção	60 meses	60 meses

### 3) Através de Coligada (Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A – EATE)

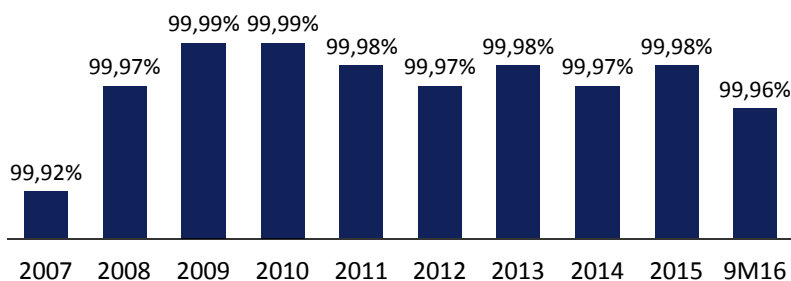
	Lote 22
RAP Máxima	R\$ 101,0 MM
RAP Vencedora	R\$ 101,0 MM
Deságio	0%
Localização	Minas Gerais e Espírito Santo
Km	236
Subestações	1
CAPEX ANEEL	R\$ 486 MM
Prazo de Construção	60 meses



## **Resultados 3T16**

## Desempenho Operacional

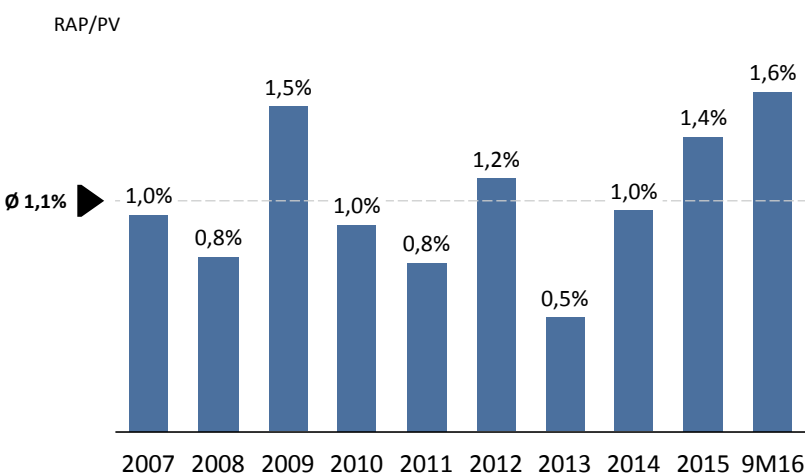
A Taesa vem apresentando um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A Companhia apresentou no acumulado dos nove meses de 2016 uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,96%, conforme gráfico abaixo. Os gráficos abaixo apresentam os números da Taesa, não considerando ETAU, Brasnorte e TBE.



A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

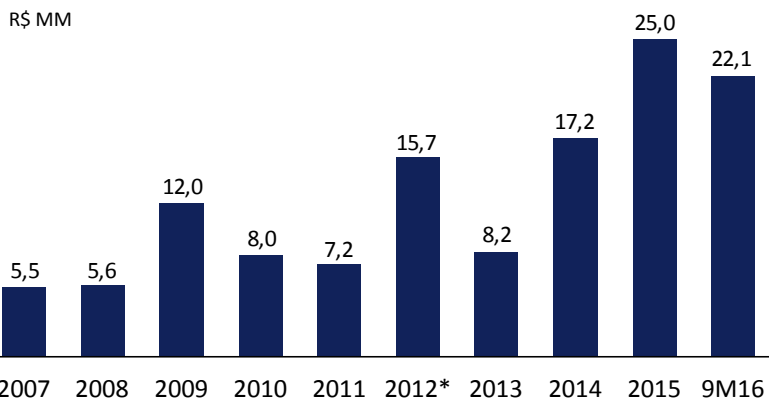
$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, que representa uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento variável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP. Os números desta página consideram os ativos que a Taesa possui controle.

A PV do 9M16 foi, principalmente, devido ocorrências no 2T16 (i) desligamento automático da SE Itacaiúnas (ATE III), a PV está em fase de apuração (ii) desligamentos programados do SVC da SE Bom Jesus da Lapa II (TSN) (iii) desligamentos programados de reatores de linha de transmissão que estão apresentando falha (TSN). Estas falhas estão sendo tratadas junto ao fabricante.



Concessão	Montante PV 9M16 (R\$ MM)
ATE III	-10,7
TSN	-8,0
NVT	-1,4
ATE II	-1,2
ETEO	+1,0
Outros	-1,8
<b>Total</b>	<b>- 22,1</b>

\* Considera a PV referente à participação de 50% nas concessões da Unisa durante o 1S12

## Ciclo da RAP

No dia 28 de Junho de 2016, a ANEEL publicou a resolução homologatória 2.098/16 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2016-2017. As concessões ajustadas pelo IGP-M sofreram um reajuste de 11,1% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 9,3%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2015/2016	Ciclo 2016/2017
<i>Ajuste IGP-M</i>	4,1%	11,1%
Novatrans	461,0	512,2
TSN <sup>2</sup>	449,1	494,9
Munirah	32,3	35,9
GTESA	8,2	9,2
PATESA	18,9	23,9
ETAU <sup>1</sup>	20,2	22,4
ETEO	155,9	112,8
NTE	135,7	151,0
STE <sup>2</sup>	72,5	80,3
ATE I	132,0	146,7
ATE II <sup>2</sup>	204,0	226,7
EATE <sup>1</sup>	190,6	211,1
ETEP <sup>1</sup>	43,4	48,3
ENTE <sup>1</sup>	99,7	110,8
ECTE <sup>1</sup>	16,1	15,2
ERTE <sup>1</sup>	22,4	24,9
Lumitrans <sup>1</sup>	9,4	10,5
Transleste <sup>1</sup>	1,8	2,0
Transirapé <sup>12</sup>	1,3	1,5
Transudeste <sup>1</sup>	1,1	1,2
<i>Ajuste IPC-A</i>	8,5%	9,3%
Brasnorte <sup>123</sup>	8,8	9,6
ATE III <sup>3</sup>	102,7	112,2
São Gotardo <sup>3</sup>	4,6	5,0
Mariana <sup>34</sup>	12,7	13,9
STC <sup>13</sup>	14,8	16,6
EBTE <sup>123</sup>	30,3	33,1
ESDE <sup>13</sup>	5,8	6,3
ETSE <sup>13</sup>	3,8	4,1
Miracema <sup>4</sup>	-	61,3
<b>Total</b>	<b>2.259</b>	<b>2.504</b>

<sup>1</sup> Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em 30 de setembro de 2016

<sup>2</sup> Incluindo os projetos de reforços

<sup>3</sup> Adicionar PIS/COFINS

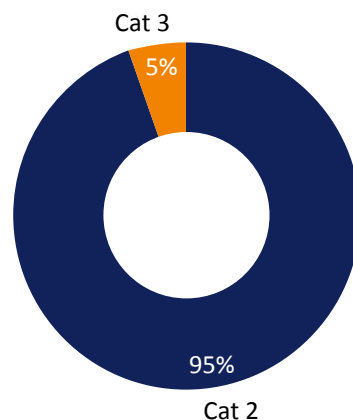
<sup>4</sup> Em construção

Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, a RAP total da Taesa para o ciclo 2016-2017 é de R\$ 2.504 MM, sendo que 72% está consolidado no nível da holding.

O reajuste da RAP no ciclo 2016/2017 foi diferente da inflação nas seguintes concessões: (i) Patesa obteve reajuste superior à inflação devido à entrada em operação de reforços na linha, (ii) EATE sofreu revisão tarifária negativa em um reforço, (iii) ETEO e ECTE tiveram a RAP reduzida pois o novo ciclo de RAP representa o 16º ano de operação e (iv) Mariana e Miracema estão em construção.

Os valores publicados de RAP das concessões Brasnorte, ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema, EBTE, STC, ESDE e ETSE devem ser adicionados de PIS/COFINS.

### RAP por Categoria



## Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 3T16 foi de R\$ 364,6 MM, 4,7% acima do 3T15

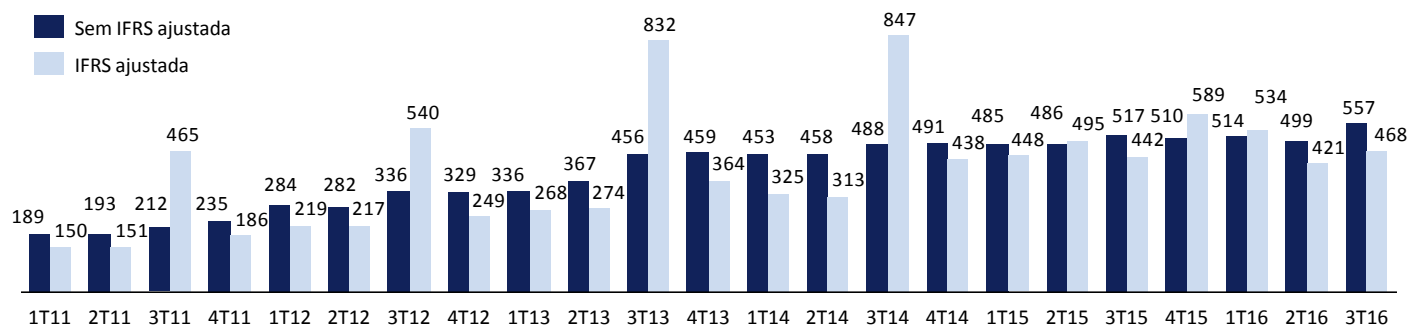
A Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado da ETAU, da Brasnorte e da TBE é contabilizado na linha de equivalência patrimonial. Dada a previsibilidade do reajuste inflacionário assegurado no contrato de concessão, a Companhia passou a reconhecer tais efeitos mensalmente e não mais anualmente. Desde então, o efeito inflacionário é diluído mensalmente considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior. Os índices utilizados para o reajuste do terceiro trimestre de 2016 foram IGP-M de 1,7%, 0,2% e 0,1% e o IPCA de 0,4%, 0,5% e 0,4% referentes aos meses junho, julho e agosto de 2016, respectivamente. No terceiro trimestre de 2015, o IGP-M apurado foi de 0,7%, 0,7% e 0,3%, e o IPCA 0,8%, 0,6% e 0,2%.

R\$ MM	IFRS			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	137,5	124,2	13,3	10,7%
Remuneração do ativo financeiro	161,9	166,7	(4,8)	-2,9%
Ativo Financeiro - Correção Monetária	86,6	75,7	11,0	14,5%
Construção e indenização	19,8	17,7	2,1	12,0%
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>405,8</b>	<b>384,3</b>	<b>21,5</b>	<b>5,6%</b>
PV	(1,9)	(4,2)	2,3	-55,5%
Outras Receitas	1,4	3,5	(2,1)	-59,0%
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>405,4</b>	<b>383,6</b>	<b>21,8</b>	<b>5,7%</b>
Deduções	(40,8)	(35,4)	(5,5)	15,4%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>364,6</b>	<b>348,2</b>	<b>16,3</b>	<b>4,7%</b>

Adicionando proporcionalmente a receita líquida IFRS do 3T16 de todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total seria de R\$ 467,6 MM, em linha com o 3T15. A variação trimestral reflete, principalmente, (i) o reajuste inflacionário da receita de operação e manutenção no Ciclo 2016-2017, (ii) a diferença entre o IGP-M e o IPCA do 3T16 e do 3T15 no ajuste mensal pela inflação e (iii) aumento na receita de construção.

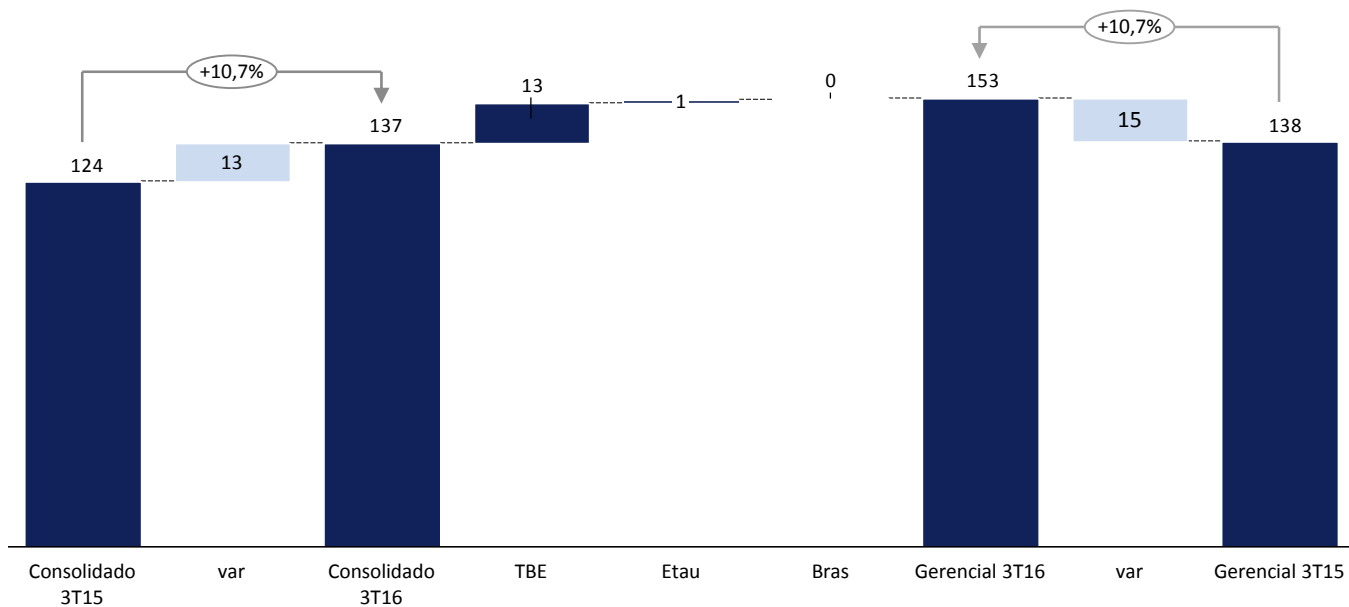
### Receita Líquida IFRS Gerencial x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) Gerencial

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



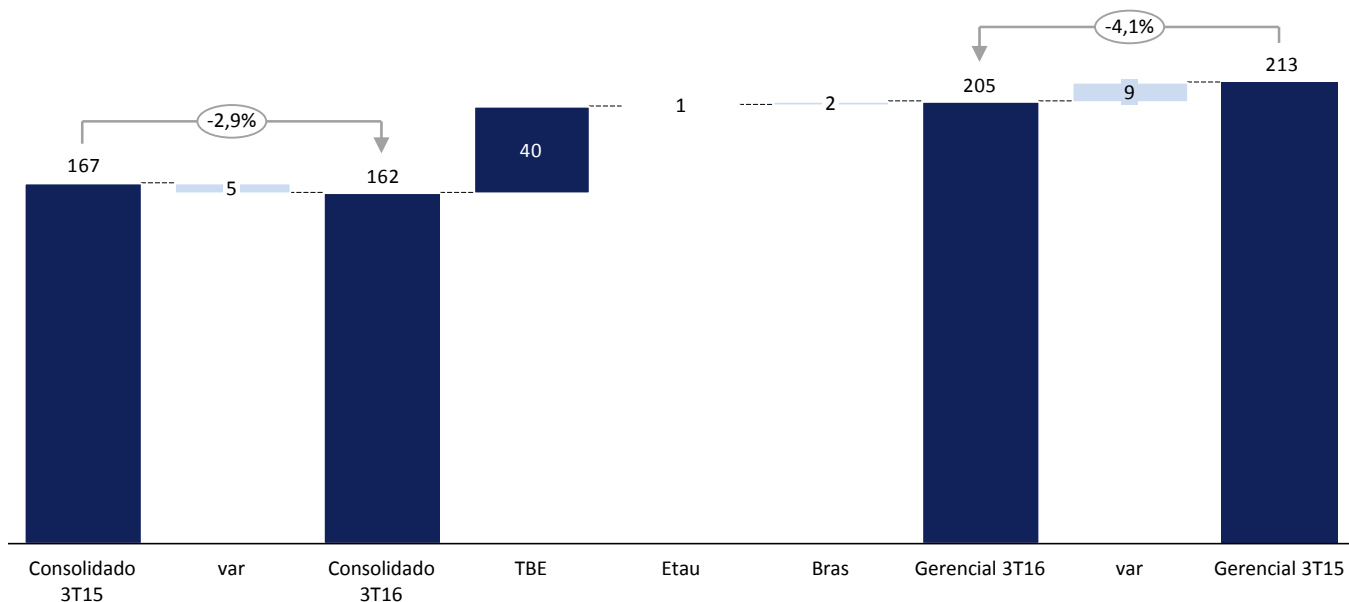
## O&M (R\$ MM)

A receita de O&M aumentou na comparação trimestral devido, principalmente, ao reajuste anual pela inflação do Ciclo 2016-2017. Somando proporcionalmente o O&M das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 3T16 apresentaria um montante de R\$ 152,5 MM, 10,7% maior que no 3T15.



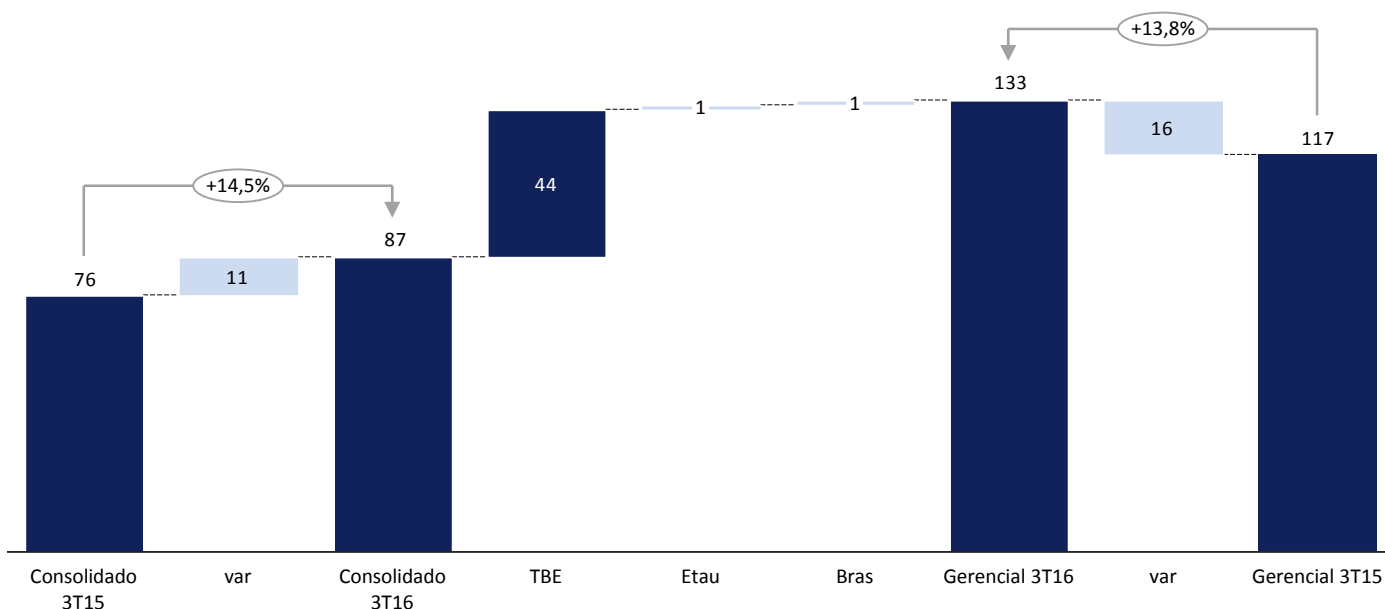
## Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Remuneração do Ativo Financeiro equivale à multiplicação da taxa pelo ativo financeiro. Somando proporcionalmente o resultado das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 3T16 totalizaria R\$ 204,5 MM.



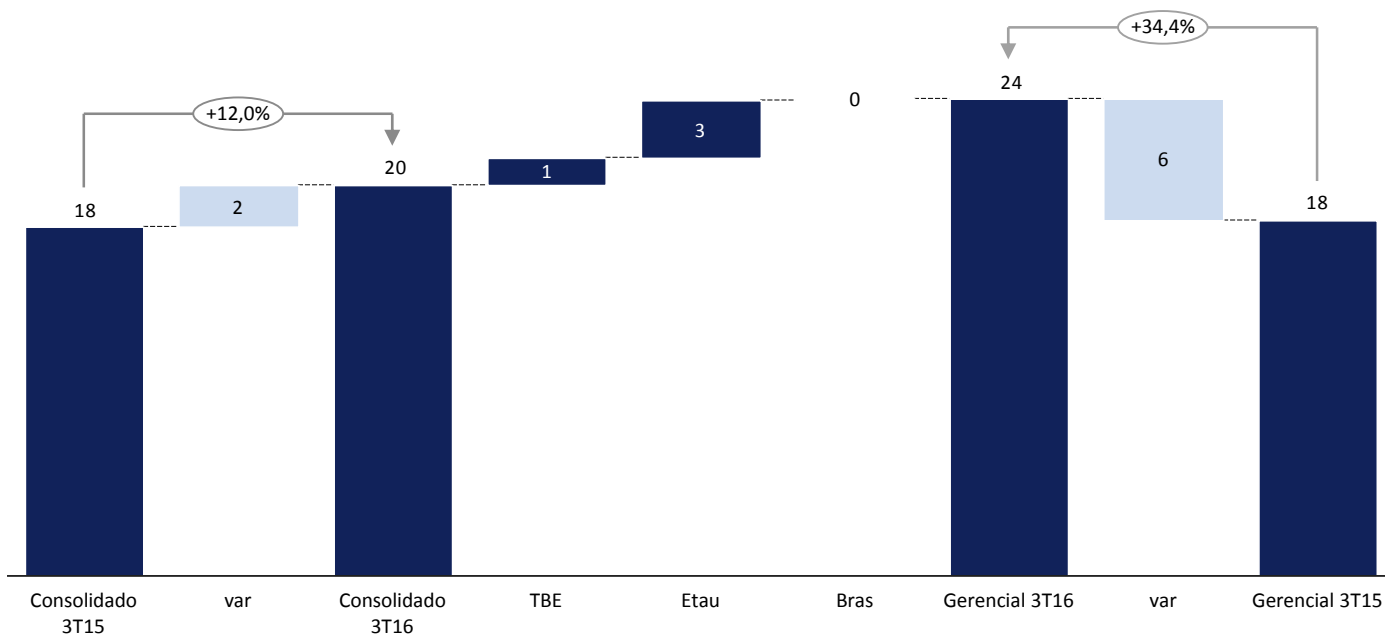
## Correção Monetária do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Correção Monetária do ativo financeiro consiste no reajuste mensal pela inflação. No 3T16 o montante foi de R\$ 86,6 MM, 14,5% maior que no 3T15, devido a diferença da inflação entre os períodos analisados. Somando proporcionalmente a correção monetária das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 3T16 totalizaria R\$ 133,0 MM, 13,8% acima do apresentado no 3T15.



## Construção e Indenização (R\$ MM)

A Receita de Construção da Taesa do 3T16 foi de R\$ 19,8 MM referente a: (i) melhorias na Novatrans de R\$ 4,7 MM, (ii) construção de Mariana de R\$ 3,6 MM, (iii) melhorias na NTE de R\$ 2,3 MM, (iv) reforços e melhorias na Patesa totalizando R\$ 2,1 MM, (v) reforços na TSN de R\$ 1,9 MM.



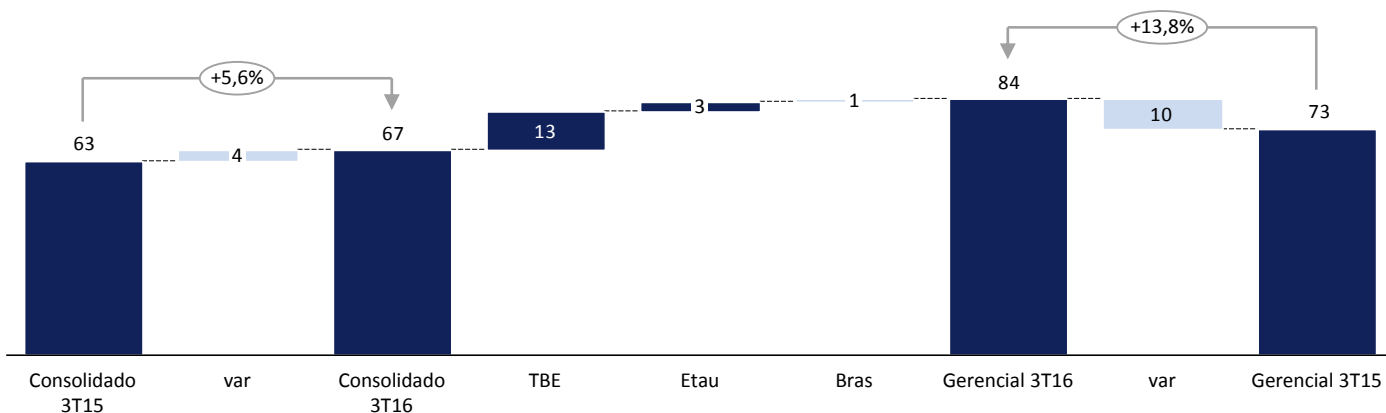
## Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos e Dep/Amort totalizaram R\$ 67,4 MM no 3T16, 6,0% acima do 3T15.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos e despesas no 3T16 seriam de R\$ 83,6 MM, 13,8% maior do que o apresentado no 3T15. As principais alterações nos custos IFRS foram (i) a linha de pessoal foi impactada pelo reajuste anual pela inflação, reajuste anual por mérito e a reclassificação dos custos com pessoal do primeiro semestre de 2016 no projeto, (ii) aumento do custo de construção contabilizado na linha de material e (iii) aumento na linha de serviço de terceiros devido maiores custos e despesas referentes viagens, serviços de auditoria e consultorias.

R\$ MM	IFRS			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
<b>Custos e Desp. Operacionais</b>				
Pessoal	(25,9)	(25,8)	(0,1)	0,5%
Material	(26,4)	(22,3)	(4,1)	18,5%
Serviços de Terceiros	(13,1)	(11,7)	(1,4)	11,9%
Outros	(1,2)	(3,4)	2,1	-63,4%
<b>Total</b>	<b>(66,7)</b>	<b>(63,2)</b>	<b>(3,5)</b>	<b>5,6%</b>
Dep/Amort	(0,7)	(0,4)	(0,3)	65,7%
<b>Total</b>	<b>(67,4)</b>	<b>(63,6)</b>	<b>(3,8)</b>	<b>6,0%</b>

### Custos e Despesas IFRS (R\$MM)



R\$ MM	Regulatorio (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
<b>Custos e Desp. Operacionais</b>				
Pessoal	(25,9)	(25,8)	(0,1)	0,5%
Material	(0,7)	(0,4)	(0,4)	100,0%
Serviços de Terceiros	(13,1)	(11,7)	(1,4)	11,9%
Outros	(1,2)	(3,4)	2,1	-63,4%
<b>Total</b>	<b>(41,0)</b>	<b>(41,2)</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,6%</b>
Dep/Amort	(50,4)	(51,5)	1,0	-2,0%
<b>Total</b>	<b>(91,5)</b>	<b>(92,7)</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,4%</b>

## EBITDA / Margem EBITDA IFRS

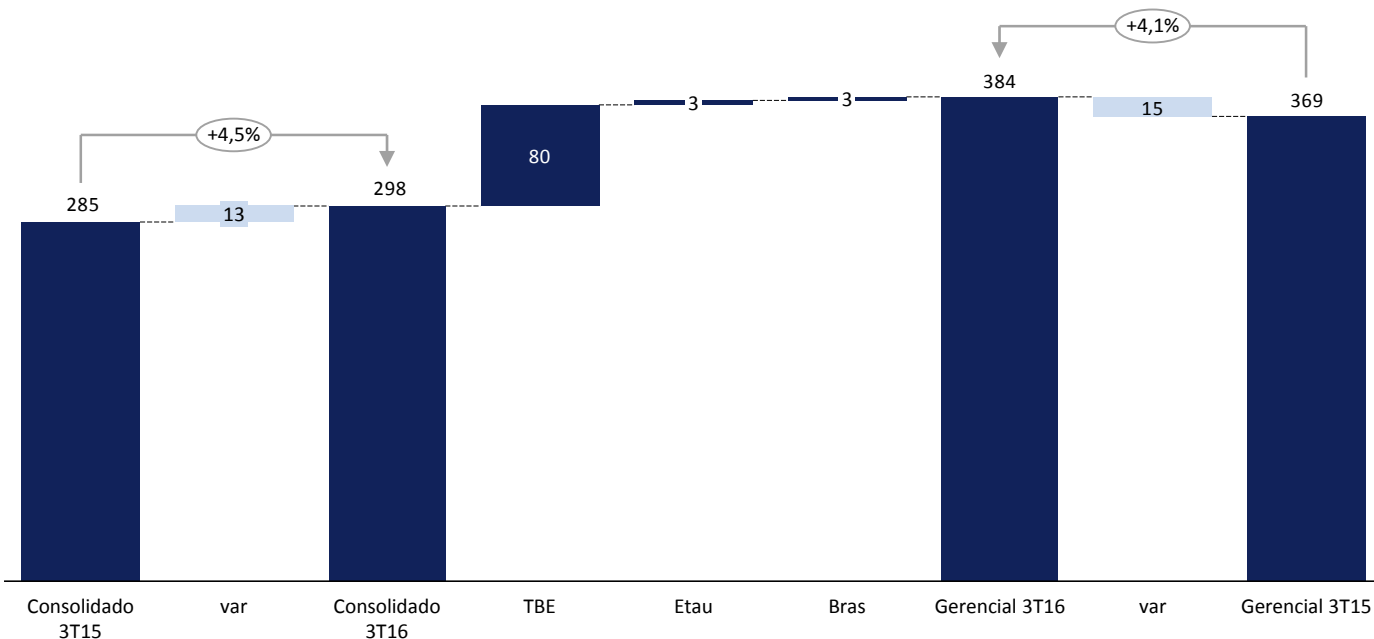
EBITDA IFRS no 3T16 totalizou R\$ 297,9 MM com margem EBITDA de 81,7%.

Como a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA IFRS consolidado. O EBITDA IFRS trimestral reflete o impacto do reajuste mensal inflacionário na receita de remuneração do ativo financeiro, conforme descrito na página 16. Desta forma, a variação positiva de 4,5% entre o EBITDA IFRS do 3T16 e o do 3T15 ocorreu, principalmente, devido a diferença entre os índices macroeconômicos que atualizaram a receita de Correção Monetária do Ativo Financeiro e o ajuste anual pela inflação da receita de O&M. Somando o EBITDA IFRS de todas as investidas, inclusive as controladas e coligadas, proporcionalmente, o montante do EBITDA IFRS no 3T16 totalizaria R\$ 384,1 MM, 4,1% acima do 3T15.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	364,6	348,2	16,4	4,7%
Custos e Despesas	(66,7)	(63,2)	(3,5)	5,6%
<b>EBITDA</b>	<b>297,9</b>	<b>285,1</b>	<b>12,8</b>	<b>4,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>81,7%</b>	<b>81,9%</b>		<b>-0,2 bps</b>

EBITDA IFRS  
(R\$ MM)



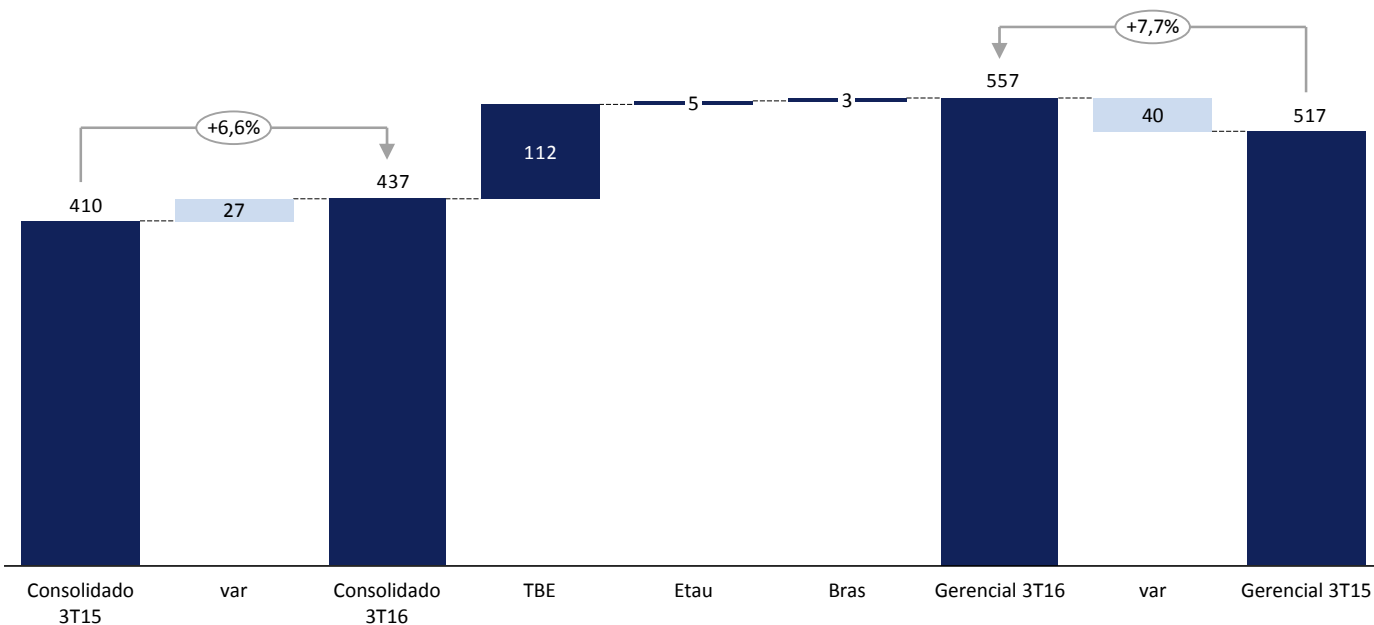
## Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 3T16 totalizou R\$ 436,7 MM, 6,6% acima do 3T15.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo apresentado de acordo com as regras contábeis, considerando as controladas em conjunto e coligadas através da linha de equivalência patrimonial. Desta forma, os resultados abaixo excluem as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida no 3T16 atingiria R\$ 557,1 MM, variação positiva de 7,7%. O reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na página 16, não impacta o resultado regulatório, visto que é uma alteração contábil que influencia apenas o IFRS. A ETEO e a ECTE sofreram redução de 50% da RAP no ciclo 2016-2017 e alguns reforços passaram por revisão tarifária, conforme descrito nas páginas 10 e 11, o que impactou negativamente a RAP do 3T16.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	480,8	447,4	33,3	7,4%
PV	(1,9)	(4,2)	2,3	-55,5%
<b>Receita do Serviço</b>	<b>478,9</b>	<b>443,2</b>	<b>35,7</b>	<b>8,0%</b>
Outras Receitas	1,4	3,5	(2,1)	-58,9%
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>480,3</b>	<b>446,7</b>	<b>33,6</b>	<b>7,5%</b>
Deduções	(43,6)	(37,2)	(6,4)	17,1%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>436,7</b>	<b>409,5</b>	<b>27,2</b>	<b>6,6%</b>

### Receita Líquida (R\$MM)



## EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

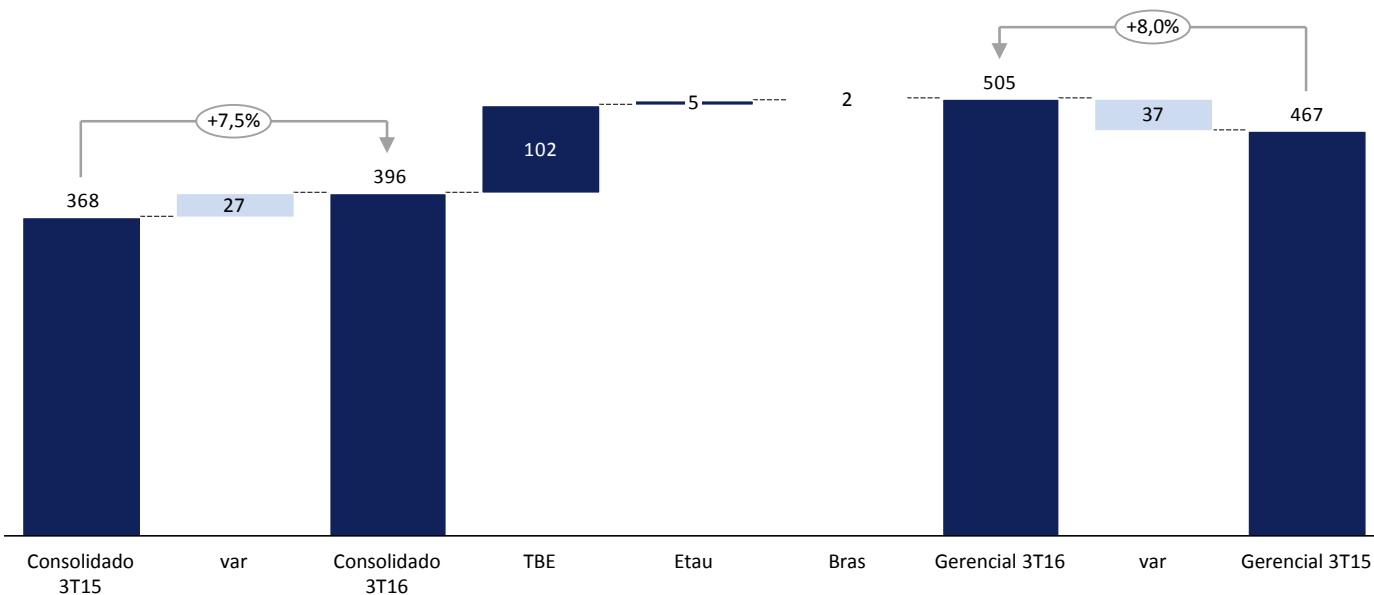
O EBITDA Regulatório (sem IFRS) do 3T16 totalizou R\$ 395,7 MM com margem EBITDA Regulatória de 90,6%

Conforme as regras contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA Regulatório (sem IFRS) consolidado. O EBITDA Regulatório do 3T16 foi 7,5% maior que o 3T15, decorrente do ajuste anual pela inflação na receita. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as investidas, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, o montante do 3T16 seria de R\$ 504,7 MM, 8,0% acima do 3T15, e margem EBITDA de 90,6%.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	436,7	409,5	27,2	6,6%
Custos e Despesas	(41,0)	(41,2)	0,2	-0,6%
<b>EBITDA</b>	<b>395,7</b>	<b>368,3</b>	<b>27,5</b>	<b>7,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>90,6%</b>	<b>89,9%</b>		<b>0,7 bps</b>

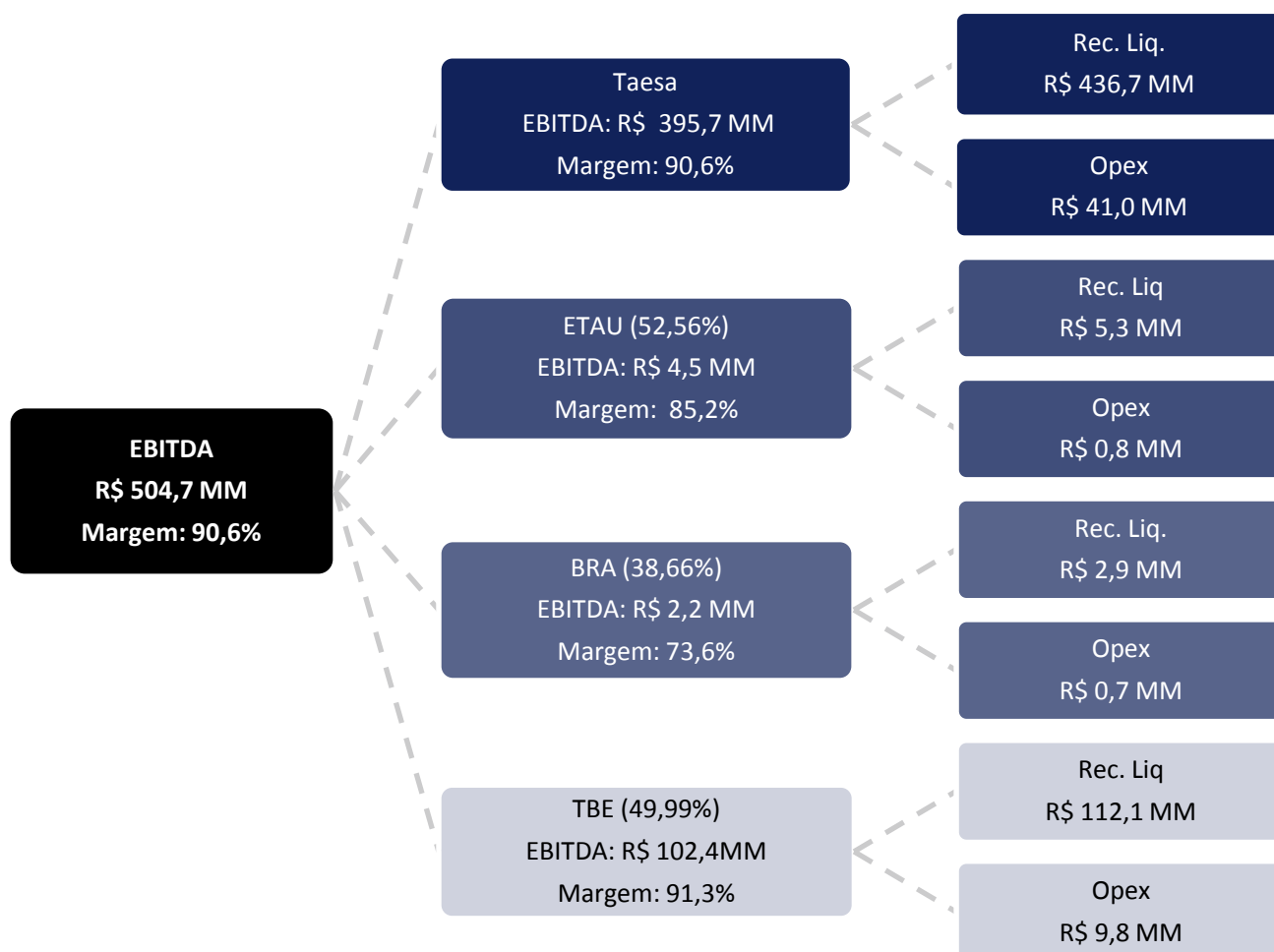
**EBITDA Regulatório (sem IFRS)**  
(R\$ MM)



## Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não inclui as controladas em conjunto e coligadas (ETAU, BRASNORTE e TBE).

### Resultado 3T16



## Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 3T16 totalizou R\$ 54,1 MM.

A variação positiva no resultado das controladas em conjunto e coligadas na comparação trimestral ocorreu, principalmente, devido a diferença de inflação nos trimestres uma vez que o reajuste inflacionário é reconhecido mensalmente. No 3T15 a base de presunção das empresas com lucro presumido alterou para 32%, conforme a Lei nº 12.973, e a TBE contabilizou o IR/CS diferido equivalente a diferença do acumulado no primeiro semestre de 2015.

R\$ MM	IFRS			
	3T16	3T15	Var	Var%
Equivalência Patrimonial				
ETAU	2,1	1,6	0,6	36,9%
Brasnorte	2,2	1,8	0,4	20,9%
TBE	49,8	24,6	25,2	102,6%
<b>Total Equivalência Patrimonial</b>	<b>54,1</b>	<b>28,0</b>	<b>26,1</b>	<b>93,5%</b>

## Resultado Financeiro Líquido

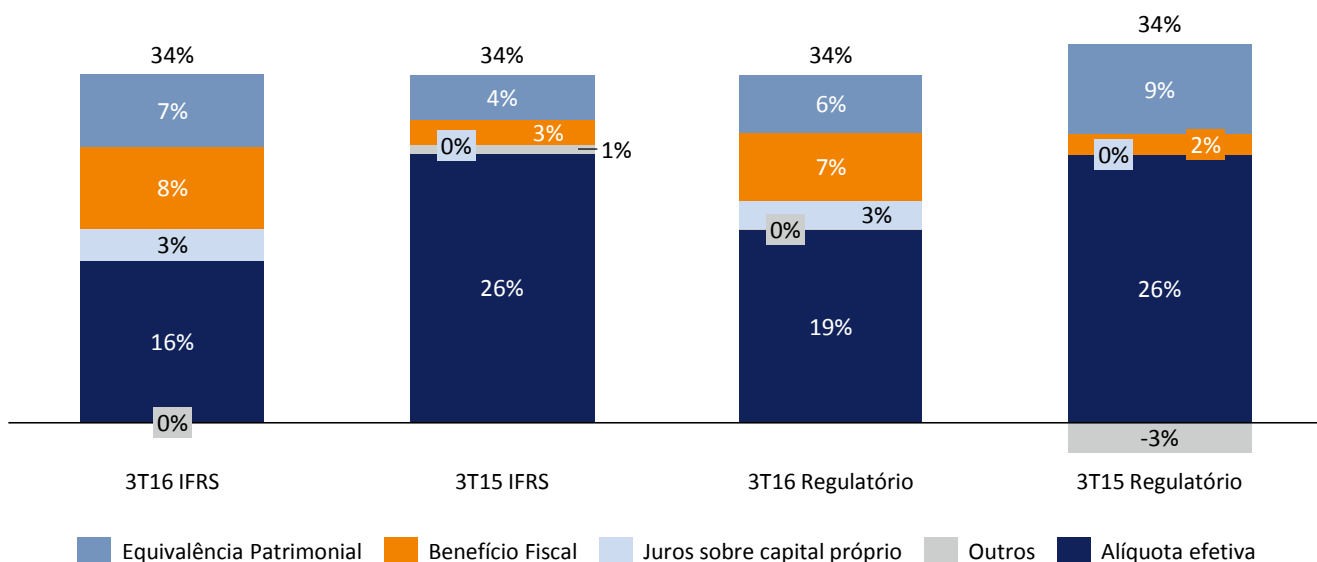
No 3T16 a despesa financeira líquida totalizou R\$ 93,0 MM, 3,9% abaixo do 3T15.

R\$ MM	3T16	3T15	Var.	Var. %
Resultado Financeiro				
<b>Receitas Financeiras</b>				
Renda de aplicação financeira	15,8	20,5	(4,7)	-23,0%
<b>Despesas Financeiras</b>				
Empréstimos e Financiamentos	(14,6)	(134,0)	119,3	-89,1%
Instrumentos financeiros derivativos	2,1	121,4	(119,3)	-98,3%
Debêntures	(93,9)	(103,8)	9,9	-9,5%
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(2,3)	(0,9)	(1,4)	159,6%
<b>Total</b>	<b>(93,0)</b>	<b>(96,7)</b>	<b>3,8</b>	<b>-3,9%</b>

- A linha de empréstimos e financiamentos considera (i) juros dos empréstimos de R\$ 2,8 MM e (ii) contabilização negativa de algumas linhas do empréstimo amparado pela lei nº 4.131 no montante de R\$ 11,8 MM.
- A linha de debentures considera (i) variação monetária das 1ª e 3ª emissões de debêntures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA, R\$ 24,6 MM, e (ii) juros incorridos de R\$ 69,4 MM.
- O empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R\$ 350 MM, captado em dólar em março de 2016, indexado a Libor, com swap para 114,0% do CDI é demonstrado no resultado financeiro da seguinte forma:
  - Empréstimos e Financiamentos são contabilizados (i) variação cambial positiva no 3T16 de R\$ 1,9 MM e (ii) atualização a valor justo negativo de R\$ 13,7 MM referente a marcação a mercado do empréstimo em dólar.
  - Instrumentos financeiros derivativos principalmente influenciado por (i) marcação a mercado positiva do swap em CDI de R\$ 15,4 MM, (ii) variação cambial negativa de R\$ 1,9 MM e, (iii) encargos da dívida em CDI de R\$ 13,9 MM.

## Impostos

No 3T16, o imposto de renda IFRS totalizou R\$ 40,8 MM. A concessão Patesa está em processo de renovação do benefício fiscal SUDAM/SUDENE. A alíquota do imposto de renda IFRS do 3T16 foi influenciada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado de R\$ 20,4 MM, (ii) exclusão de R\$ 18,4 MM em razão da equivalência patrimonial ser líquida de impostos e (iii) pagamento de juros sobre capital próprio gerou um benefício fiscal de R\$ 8,3 MM. O benefício fiscal tem como base de cálculo a receita IFRS de cada concessão. Nosso incentivo fiscal do Lucro da Exploração tem o objetivo de reduzir, nominalmente, 75% do Imposto de Renda a pagar, ou seja, em via de regra, quanto maior for o IRPJ calculado, maior será o ganho com o benefício fiscal e vice versa.



R\$ MM	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)	
	3T16	3T15	3T16	3T15
Conciliação Imposto				
Lucro antes dos impostos	258,4	215,9	301,9	259,0
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(87,8)	(73,4)	(102,6)	(88,1)
Equivalência Patrimonial	18,4	9,5	16,9	22,5
SUDAM/SUDENE	20,4	5,5	20,4	5,5
JCP Pago	8,3	-	8,3	-
Outros	(0,1)	1,5	0,1	(7,6)
<b>IRPJ e CSLL reconhecido resultado</b>	<b>(40,8)</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(67,7)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>16%</b>	<b>26%</b>	<b>19%</b>	<b>26%</b>

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal e a data de término do benefício.

Em julho de 2015, houve alteração da base de presunção das empresas que possuem regime fiscal “Lucro Presumido” para 32%, conforme a Lei nº 12.973.

O Regime fiscal da ETAU alterou de “Presumido” para “Real” a partir do 2T16 após análise dos efeitos da Lei nº 12.973.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TSN	“Real”	“Sudene”	100%	2023
NVT	“Real”	“Sudam”	100%	2023
GTESA	“Real”	“Sudene”	100%	2023
PATESA	“Real”	-	-	-
Munirah	“Real”	“Sudene”	100%	2023
ETEO	“Real”	-	-	-
NTE	“Real”	Suspensão	-	-
STE	“Real”	-	-	-
ATE I	“Real”	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018
São Gotardo	“Presumido”	-	-	-
Mariana	“Presumido”	-	-	-
Miracema	“Presumido”	-	-	-
ETAU	“Real”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020
EATE	“Real”	“Sudam”	100%	2023
ENTE	“Real”	-	-	-
ECTE	“Real”	-	-	-
ETEP	“Real”	-	-	-
ERTE	“Presumido”	-	-	-
LUMITRANS	“Presumido”	-	-	-
EBTE	“Presumido”	-	-	-
ESDE	“Presumido”	-	-	-
STC	“Presumido”	-	-	-
ETSE	“Presumido”	-	-	-

A tabela abaixo mostra a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Concessão	PIS	COFINS
TSN	0,65%	3,00%
NVT	0,65%	3,00%
GTESA	0,65%	3,00%
PATESA	0,65%	3,00%
Munirah	0,65%	3,00%
ETEO	0,65%	3,00%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%
SGT	0,65%	3,00%
Mariana	0,65%	3,00%
Miracema	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
TRANSMINEIRAS	0,65%	3,00%
EATE	0,65%	3,00%
ETEP	0,65%	3,00%
ENTE	0,65%	3,00%
ECTE	0,65%	3,00%
ERTE	0,65%	3,00%
LUMITRANS	0,65%	3,00%
EBTE	1,65%	7,60%
STC	0,65%	3,00%
ESDE	0,65%	3,00%
ETSE	0,65%	3,00%

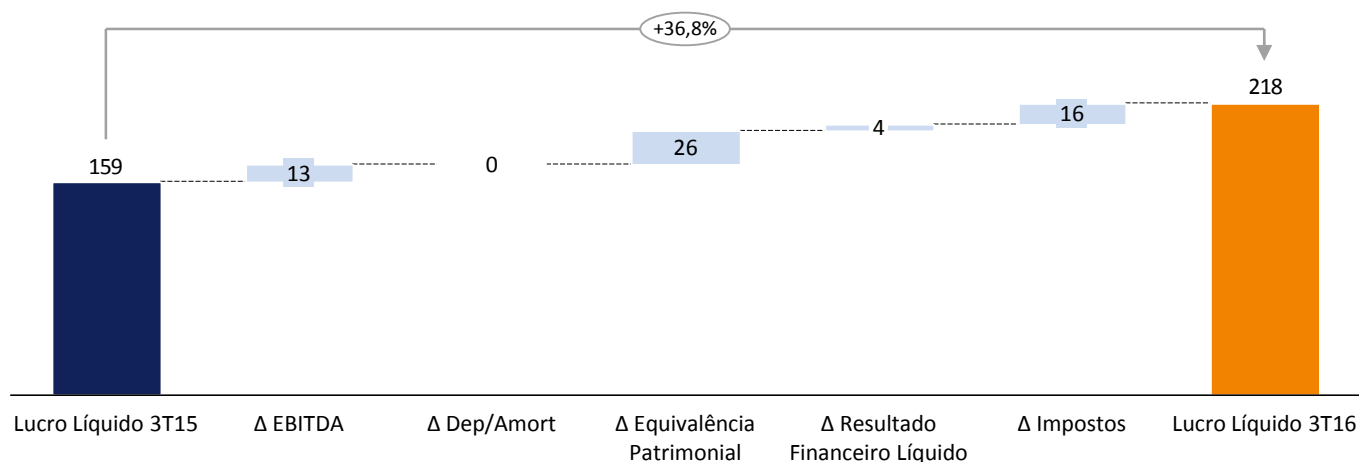
## Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS 3T16 totalizou R\$ 217,6 MM, 36,8% acima do 3T15.

A equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.

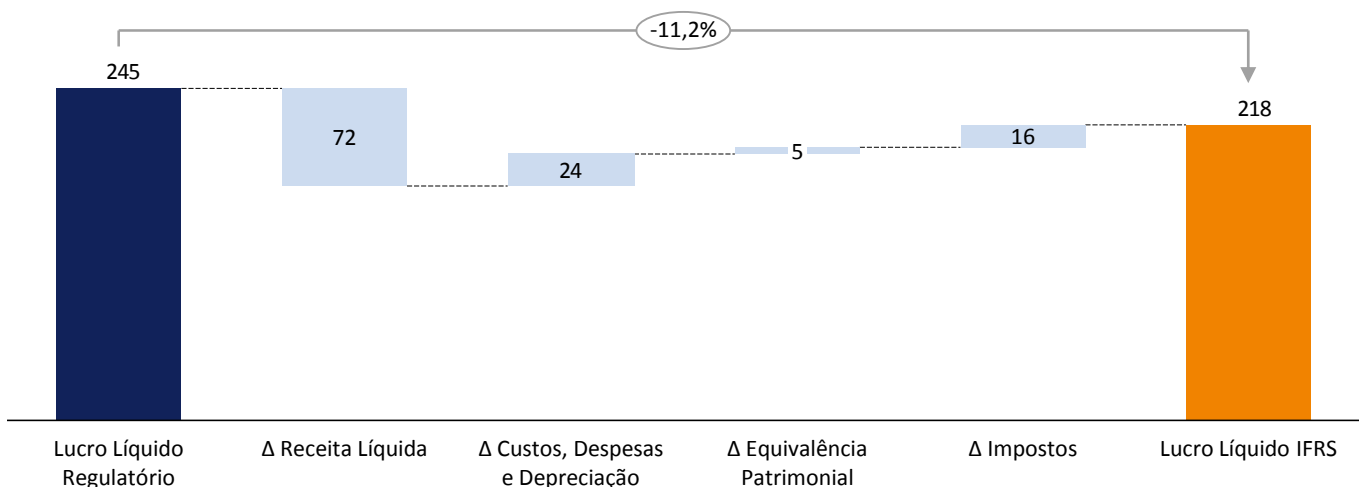
### 3T16 x 3T15: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS no 3T16, comparando os valores do 3T15 e as variações dos itens que impactaram o lucro do 3T16.



### Lucro Líquido 3T16: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

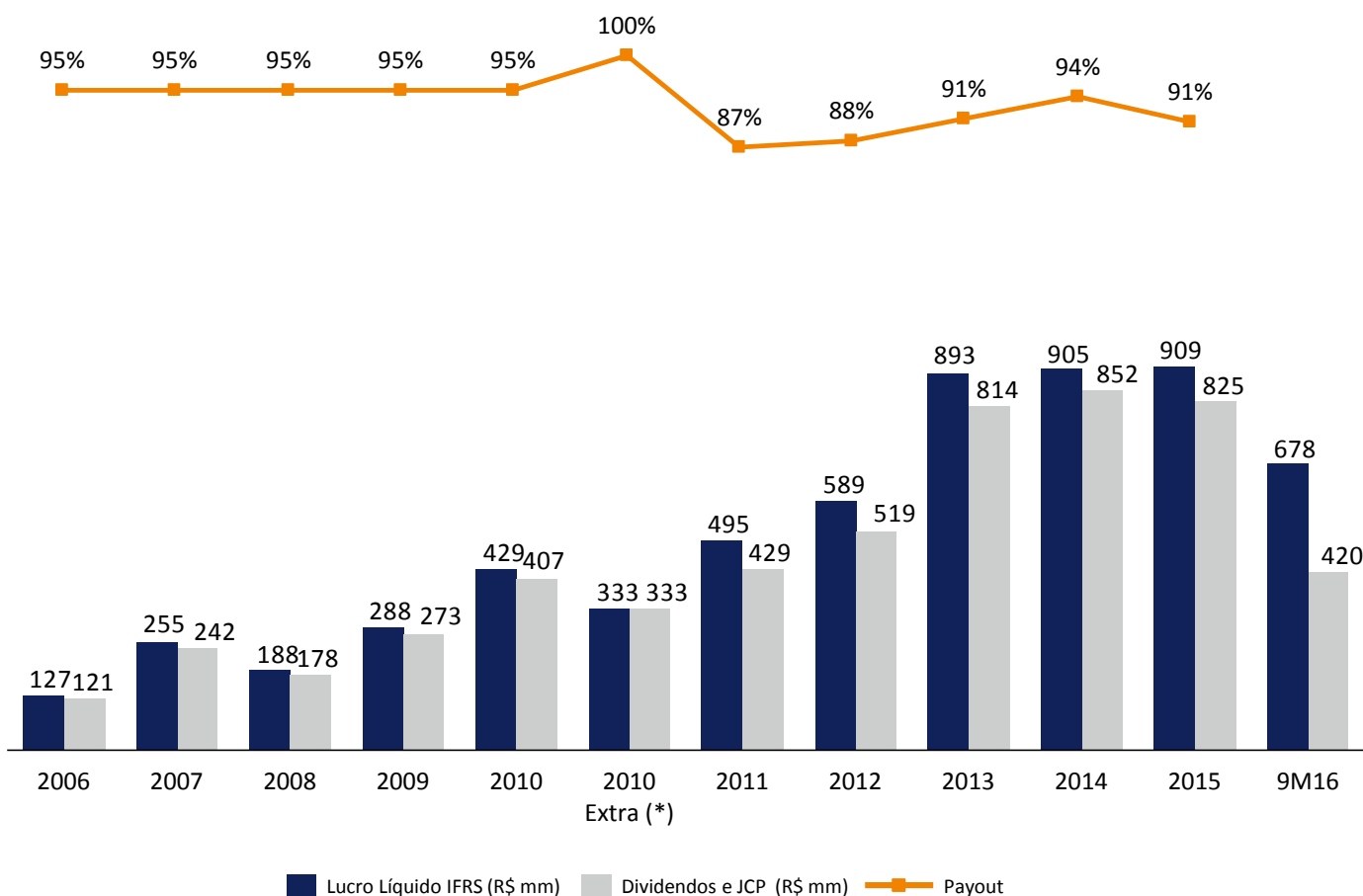
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 3T16, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).



## Dividendos e juros sobre capital próprio

Pagamento de R\$ 198,5 MM (R\$ 0,58/Unit) como dividendos intercalares e juros sobre capital próprio referente ao resultado do segundo trimestre de 2016

No dia 29 de agosto, a Taesa distribuiu R\$ 198,5 MM como dividendos intercalares e juros sobre capital próprio, referentes ao resultado do segundo trimestre de 2016 e atribuíveis aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício 2016. Esse montante pode ser dividido em (i) dividendos intercalares de R\$ 174,0 MM (R\$ 0,51/Unit) e (ii) juros sob capital próprio de R\$ 24,5 MM (R\$ 0,07/Unit). A aprovação ocorreu na reunião do conselho de administração realizada no dia 12 de agosto e as ações passaram a ser negociadas “ex-dividendos e juros sobre capital próprio” a partir do dia 17 de agosto. Considerando os R\$ 221,6 MM pagos em junho, a Companhia distribuiu R\$ 420,1 MM (R\$1,22/Unit) referentes ao resultado de 2016.



\* Reserva do IFRS

## Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 3.693 MM, o Caixa totalizou R\$ 606 MM logo, a Dívida Líquida totalizou R\$ 3.087 MM.

As Dívidas Bruta e Líquida incluem o saldo dos instrumentos financeiros derivativos. Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da Dívida Bruta Consolidada seria de R\$ 4.335 MM e o Caixa Consolidado de R\$ 701 MM. A diferença entre a Dívida Bruta Taesa e a Consolidada é relativa aos seguintes itens: (i) a contabilização dos custos de emissão das debêntures de R\$ 2,0 MM, (ii) as dívidas da ETAU no valor de R\$ 11,9 MM e (iii) as dívidas da TBE no montante de R\$ 629,8 MM. O valor de caixa e aplicações consideraria os valor de (i) R\$ 10,1 MM dos caixas da ETAU e da Brasnorte e (ii) R\$ 84,1 MM referentes à TBE.

R\$ MM					
Dívida Líquida	3T16	% Dív Bruta	2T16	% Dív Bruta	Var
<b>Curto Prazo</b>	<b>427</b>	<b>11,6%</b>	<b>359</b>	<b>10,0%</b>	<b>68</b>
TJLP	0,02	0,0%	0	0,0%	-
Taxa Fixa	9	0,2%	9	0,3%	0
CDI	322	8,7%	282	7,8%	41
IPCA	96	2,6%	69	1,9%	27
<b>Longo Prazo</b>	<b>3.266</b>	<b>88,4%</b>	<b>3.242</b>	<b>90,0%</b>	<b>24</b>
TJLP	0,1	0,0%	0,1	0,0%	(0)
Taxa Fixa	49	1,3%	51	1,4%	(2)
CDI	1.210	32,8%	1.210	33,6%	0
IPCA	2.007	54,3%	1.981	55,0%	26
<b>Endividamento Total</b>	<b>3.693</b>		<b>3.602</b>		<b>92</b>
(-) Caixa e Aplicações *	(606)		(321)		(286)
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>3.087</b>		<b>3.281</b>		<b>(194)</b>

\* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos

A variação no caixa e nas dívidas do 3T16 foram ocasionadas, principalmente, por:

- R\$ 198,5 MM de dividendos intercalares e juros sobre capital próprio pagos dia 29 de agosto referente ao resultado do segundo trimestre de 2016.
- R\$ 13,9 MM de juros pagos em setembro referentes ao empréstimo amparado pela lei nº 4.131.

## Detalhamento da Dívida

A dívida das controladas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / MM)	Juros (R\$ / MM)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	2ª Debêntures	CDI	245	11	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez/2017	2016/17	1
		CDI	145	7	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez/2017	2016/17	1
	3ª Debêntures	CDI	665	96	CDI + 0,8%	Br.AAA	Out/2017	Bullet	1
		IPCA	1.065	50	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	2018/19/20	1
		IPCA	942	46	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	2021/22/23/24	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350	14	114.0% CDI	-	Set/2019	Bullet	1
	FINAME	TJLP/pré-fix	0,5	0	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1	0	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	16	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	0,4	0	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12
FINAME	pré-fix	26	0	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	15	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	1	0	BoC + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
		TJLP	4	0	TJLP + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5	0	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
	FINAME	pré-fix	1,0	0,0	9,50%	-	Jan - 2021	Mensal	12
EATE	2ª Debêntures	CDI	45	3	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	104	1	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
	4ª Debêntures	CDI	75	2	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	5ª Debêntures - 1ª	CDI	63	1	113% CDI	-	Set/2019	Mensal	12
	5ª Debêntures - 2ª	CDI	27	0	116% CDI	-	Set/2021	Mensal	12
EBTE	BNDES	TJLP	72	0	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	7	0	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	2ª Debêntures	CDI	10	1	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	12	0	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
ENTE	2ª Debêntures	CDI	117	3	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	14	0	113% CDI	-	Set/2019	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	6	0	116% CDI	-	Set/2021	Trimestral	4
ETEP	1ª Debêntures	CDI	1	0	112,5% CDI	-	Nov/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	32	1	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	8	0	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	5	0	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	7	0	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
		pré-fix	6	0	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSLASTE	BDMG	pré-fix	1	0	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
		pré-fix	0,0	0	5%/Libor/Variação Dólar	-	Jan/2017	Semestral	2
	BNB	pré-fix	0,3	0	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	3	0	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	0	0	4,5%	-	Jul/2020	Mensal	12
		pré-fix	1	0	3,5%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0	0	4,5% + TJLP	-	Abr/2021	Mensal	12
		pré-fix	0,3	0,0	3,5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	1	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
	Mutuo	CDI	0	0	3,5% + TJLP	-	Nov/2017	Bullet	1
BNDES	pré-fix	0,1	0	6.0%	-	Abr/2026	Mensal	12	
TRANSUDESTE	1ª Debêntures	CDI	1	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
<b>Total</b>			<b>4.101</b>	<b>234</b>					

\* A dívida foi captada em USD indexada a Libor mas, como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

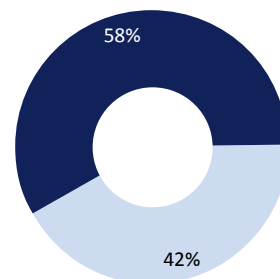
## Detalhamento da Dívida

### Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa, Eq e Tvm (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	3.693	606	3.087
Brasnorte (38,7%)	0	2	-2
ETAU (52,6%)	12	8	4
TBE (49,99%)	630	84	546
<b>TOTAL</b>	<b>4.335</b>	<b>701</b>	<b>3.635</b>

Dívida Líquida da Taesa acima inclui os custos de emissão das debêntures de R\$ 1,9 MM que não estão contabilizados no balanço patrimonial

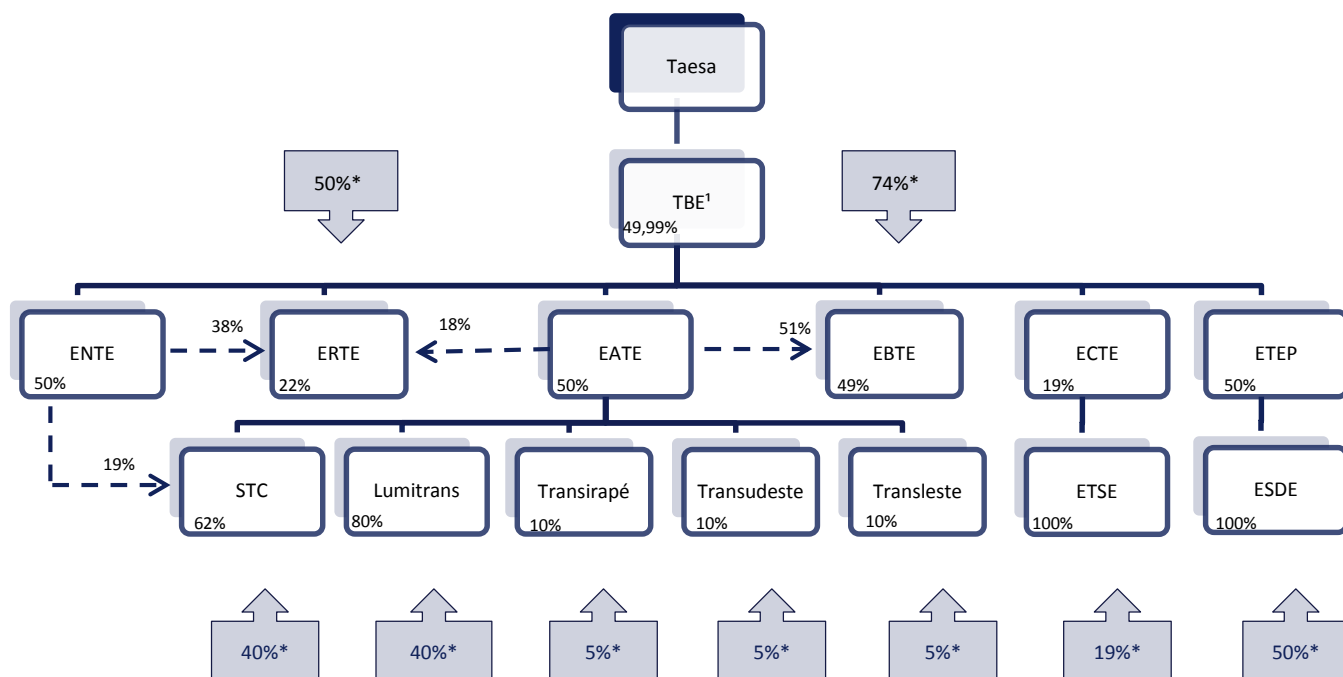
### Estrutura de Capital Taesa (Book Value)



■ Dívida Líquida
 ■ Patrimônio Líquido

## Estrutura Societária da TBE

Em 30 de Setembro de 2016



- Participação direta e indireta nas concessões
- <sup>1</sup> TBE é o nome fantasia de um grupo de 13 empresas



## **Demonstrações Financeiras**

## Detalhamento das Receitas IFRS

### Receita de O&M

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 14).

R\$ MM	3T16		
	Concessão	O&M	PV
NVT		27,4	(1,0)
TSN		51,0	0,3
MUN		3,4	-
GTE		0,5	-
PAT		1,2	-
ETE		10,4	-
ETA		1,5	-
BRA		0,3	-
NTE		8,5	(0,0)
STE		3,5	(0,3)
ATE		6,5	(0,5)
ATE II		14,7	(0,6)
ATE III		10,1	0,4
SÃO GOTARDO		0,4	-
EATE		4,7	-
EBTE		2,1	-
ECTE		0,4	-
ENTE		2,4	0,5
ERTE		0,9	-
ETEP		1,5	-
Lumitrans		0,3	-
STC		0,5	-
ESDE		0,3	-
ETSE		0,3	-
MIRACEMA		-	-
MARIANA		-	-
<b>Total</b>		<b>152,5</b>	<b>(1,3)</b>

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 3T16, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

## ■ Detalhamento das Receitas IFRS

### ▪ Remuneração do Ativo Financeiro e Correção Monetária

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

R\$ MM	3T16			
	Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Correção Monetária - AF	Construção
NVT		47,8	20,5	4,7
TSN		25,3	9,2	1,9
MUN		2,7	1,4	0,0
GTE		0,8	0,5	0,0
PAT		2,9	1,3	2,1
ETE		9,3	6,0	2,3
ETA		0,9	1,5	2,9
BRA		1,5	1,4	0,1
NTE		15,1	6,4	2,3
STE		8,1	5,2	0,3
ATE		16,3	11,6	0,1
ATE II		21,8	17,1	0,5
ATE III		10,4	6,9	1,4
SÃO GOTARDO		0,9	0,4	-
EATE		16,5	16,9	-
EBTE		3,5	4,5	-
ECTE		1,2	1,3	-
ENTE		9,8	11,6	-
ERTE		2,1	2,8	-
ETEP		3,2	3,3	-
Lumitrans		1,0	1,3	-
STC		1,1	0,7	1,4
ESDE		1,1	0,6	-
ETSE		0,5	0,5	-
MIRACEMA		-	-	0,6
MARIANA		0,3	-	3,6
<b>Total</b>		<b>204,5</b>	<b>133,0</b>	<b>24,2</b>

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

## Movimentação do Ativo Financeiro



Concessão	Ativo Financeiro 3T16	Taxa Anual	O&M Mensal (R\$ MM) ciclo 16-17	RAP <sup>3</sup> (R\$ MM) ciclo 16-17	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.399	14,3%	18,3	512,2	dez-30	jun-18
TSN	665	13,6%	15,9	465,4	dez-30	jun-18
TSN Reforço	177	7,3%	1,1	29,5	dez-30	Não
MUN	92	12,4%	1,1	35,9	fev-34	out-20
GTE	30	11,0%	0,1	9,2	jan-32	ago-18
PAT	112	11,1%	0,3	23,9	dez-32	set-19
ETE	369	10,5%	3,5	112,8	mai-30	out-16
ETAU	102	3,5%	0,5	22,4	dez-32	abr-20
BRA <sup>1</sup>	115	5,1%	0,1	7,9	mar-38	Não
BRA <sup>1</sup> Reforço	5	5,7%	0,0	1,7	mar-38	Não
NTE	425	14,9%	2,8	151,0	jan-32	jan-19
STE	327	10,2%	1,2	80,3	dez-32	jul-19
ATE I	708	9,6%	2,2	146,7	fev-34	dez-20
ATE II	1.060	8,5%	4,8	226,7	mar-35	jan-22
ATE III <sup>1</sup>	593	6,7%	3,0	104,6	abr-36	mar-23
ATE III <sup>1</sup> Reforço	44	7,2%	0,4	7,6	abr-36	Não
São Gotardo <sup>1</sup>	38	9,8%	0,1	5,0	set-42	Não
EATE	1.013	6,6%	1,6	211,1	jun-31	mar-18
EBTE <sup>1</sup>	399	3,6%	0,7	33,1	out-38	Não
ECTE	80	6,1%	0,1	15,2	nov-30	mar-17
ENTE	678	5,9%	0,8	110,8	dez-32	fev-20
ERTE	163	5,3%	0,3	24,9	dez-32	set-19
ETEP	208	6,2%	0,5	48,3	jun-31	ago-17
Lumitrans	79	5,1%	0,1	10,5	fev-34	out-22
STC <sup>1</sup>	94	4,9%	0,2	16,6	abr-36	nov-22
ESDE <sup>1</sup>	49	9,5%	0,1	6,3	nov-39	Não
ETSE <sup>1</sup>	45	5,0%	0,1	4,1	mai-42	Não
Transleste	8	5,7%	0,1	2,0	fev-34	dez-20
Transirapé	8	5,1%	0,1	1,4	mar-35	fev-22
Transudeste	5	5,6%	0,1	1,2	mar-35	mai-22
Mariana <sup>1 2</sup>	26	5,7%	-	13,9	mai-44	Não
Miracema <sup>2</sup>	1	14,0%	-	61,3	jun-46	Não
<b>Total</b>	<b>9.114</b>		<b>60,1</b>	<b>2.442</b>		

<sup>1</sup> As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

<sup>2</sup> em construção

<sup>3</sup> A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

# DRE 3T16

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var	Var%	3T16	3T15	Var	Var%
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	-	480.760	447.434	33.326	7,40%
Operação e Manutenção	137.485	124.229	13.256	10,7%	-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	161.915	166.720	(4.805)	-2,9%	-	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	86.638	75.654	10.985	14,5%	-	-	-	-
Construção e indenização	19.824	17.706	2.118	12,0%	-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas	(431)	(698)	267	-38,3%	(431)	(698)	267	-38,30%
<b>TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>405.431</b>	<b>383.611</b>	<b>21.820</b>	<b>5,7%</b>	<b>480.329</b>	<b>446.736</b>	<b>33.593</b>	<b>7,50%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(40.820)	(35.374)	(5.446)	15,4%	(43.603)	(37.235)	(6.368)	17,10%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>364.611</b>	<b>348.237</b>	<b>16.374</b>	<b>4,7%</b>	<b>436.726</b>	<b>409.501</b>	<b>27.225</b>	<b>6,60%</b>
<b>CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(67.421)</b>	<b>(63.614)</b>	<b>(3.807)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(91.453)</b>	<b>(92.721)</b>	<b>1.268</b>	<b>-1,40%</b>
Pessoal	(25.930)	(25.791)	(139)	0,5%	(25.930)	(25.791)	(139)	0,50%
Material	(26.429)	(22.305)	(4.124)	18,5%	(728)	(364)	(364)	100,00%
Serviços de Terceiros	(13.127)	(11.732)	(1.395)	11,9%	(13.127)	(11.732)	(1.395)	11,90%
Depreciação e Amortização	(706)	(428)	(278)	65,0%	(50.439)	(51.476)	1.037	-2,00%
Outras despesas Operacionais	(1.229)	(3.358)	2.129	-63,4%	(1.229)	(3.358)	2.129	-63,40%
Custos e Despesas	(66.715)	(63.186)	(3.529)	5,6%	(41.014)	(41.245)	231	-0,60%
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>297.190</b>	<b>284.623</b>	<b>12.567</b>	<b>4,4%</b>	<b>345.273</b>	<b>316.780</b>	<b>28.493</b>	<b>9,00%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	54.127	27.963	26.164	93,6%	49.563	38.987	10.576	27,10%
Renda de aplicação financeira	15.809	20.535	(4.726)	-23,0%	15.809	20.535	(4.726)	-23,00%
Empréstimos e Financiamentos	(14.627)	(133.962)	119.335	-89,1%	(14.627)	(133.962)	119.335	-89,10%
Instrumentos financeiros derivativos	2.072	121.375	(119.303)	-98,3%	2.072	121.375	(119.303)	-98,30%
Debêntures	(93.936)	(103.806)	9.870	-9,5%	(93.936)	(103.806)	9.870	-9,50%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(2.279)	(878)	(1.401)	159,6%	(2.279)	(878)	(1.401)	159,60%
Resultado Financeiro	(92.961)	(96.736)	3.775	-3,9%	(92.961)	(96.736)	3.775	-3,90%
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>258.356</b>	<b>215.850</b>	<b>42.506</b>	<b>19,7%</b>	<b>301.875</b>	<b>259.031</b>	<b>42.844</b>	<b>16,50%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(40.800)	(56.857)	16.057	-28,2%	(56.924)	(67.688)	10.764	-15,90%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>217.556</b>	<b>158.993</b>	<b>58.563</b>	<b>36,8%</b>	<b>244.951</b>	<b>191.343</b>	<b>53.608</b>	<b>28,00%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>297.896</b>	<b>285.051</b>	<b>12.845</b>	<b>4,5%</b>	<b>395.712</b>	<b>368.256</b>	<b>27.456</b>	<b>7,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>81,7%</b>	<b>81,9%</b>		<b>-0,2 bps</b>	<b>90,6%</b>	<b>89,9%</b>		<b>0,7 bps</b>

## DRE 9M16

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	9M16	9M15	Var	Var%	9M16	9M15	Var	Var%
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	-	1.375.646	1.303.941	71.705	5,5%
Operação e Manutenção	385.953	361.918	24.035	6,6%	-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	489.738	496.179	(6.441)	-1,3%	-	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	328.965	322.479	6.486	2,0%	-	-	-	-
Construção e indenização	22.698	29.541	(6.843)	-23,2%	-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas	(16.295)	(14.466)	(1.829)	12,6%	(16.295)	(14.466)	(1.829)	12,6%
<b>TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.211.059</b>	<b>1.195.651</b>	<b>15.408</b>	<b>1,3%</b>	<b>1.359.351</b>	<b>1.289.475</b>	<b>69.876</b>	<b>5,4%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(118.118)	(112.696)	(5.422)	4,8%	(123.352)	(113.848)	(9.504)	8,3%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.092.941</b>	<b>1.082.955</b>	<b>9.986</b>	<b>0,9%</b>	<b>1.235.999</b>	<b>1.175.627</b>	<b>60.372</b>	<b>5,1%</b>
<b>CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(163.511)</b>	<b>(158.241)</b>	<b>(5.270)</b>	<b>3,3%</b>	<b>(282.279)</b>	<b>(271.674)</b>	<b>(10.605)</b>	<b>3,9%</b>
Pessoal	(84.677)	(73.773)	(10.904)	14,8%	(84.677)	(73.773)	(10.904)	14,8%
Material	(30.685)	(38.982)	8.297	-21,3%	(1.298)	(1.082)	(216)	20,0%
Serviços de Terceiros	(30.445)	(31.217)	772	-2,5%	(30.445)	(31.217)	772	-2,5%
Depreciação e Amortização	(2.491)	(1.222)	(1.269)	103,8%	(150.646)	(152.555)	1.909	-1,3%
Outras despesas Operacionais	(15.213)	(13.047)	(2.166)	16,6%	(15.213)	(13.047)	(2.166)	16,6%
Custos e Despesas	(161.020)	(157.019)	(4.001)	2,5%	(131.633)	(119.119)	(12.514)	10,5%
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>929.430</b>	<b>924.714</b>	<b>4.716</b>	<b>0,5%</b>	<b>953.720</b>	<b>903.953</b>	<b>49.767</b>	<b>5,5%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	183.198	146.215	36.983	25,3%	134.082	115.353	18.729	16,2%
Renda de aplicação financeira	41.898	46.563	(4.665)	-10,0%	41.898	46.563	(4.665)	-10,0%
Empréstimos e Financiamentos	64.869	(231.246)	296.115	-128,1%	64.869	(231.246)	296.115	-128,1%
Instrumentos financeiros derivativos	(120.077)	193.953	(314.030)	-161,9%	(120.077)	193.953	(314.030)	-161,9%
Debêntures	(310.421)	(357.316)	46.895	-13,1%	(310.421)	(357.316)	46.895	-13,1%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(2.884)	(1.628)	(1.256)	77,1%	(2.884)	(1.628)	(1.256)	77,1%
Resultado Financeiro	(326.615)	(349.674)	23.059	-6,6%	(326.615)	(349.674)	23.059	-6,6%
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>786.013</b>	<b>721.255</b>	<b>64.758</b>	<b>9,0%</b>	<b>761.187</b>	<b>669.632</b>	<b>91.555</b>	<b>13,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(107.565)	(119.808)	12.243	-10,2%	(116.053)	(112.466)	(3.587)	3,2%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>678.448</b>	<b>601.447</b>	<b>77.001</b>	<b>12,8%</b>	<b>645.134</b>	<b>557.166</b>	<b>87.968</b>	<b>15,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>931.921</b>	<b>925.936</b>	<b>5.985</b>	<b>0,6%</b>	<b>1.104.366</b>	<b>1.056.508</b>	<b>47.858</b>	<b>4,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>85,3%</b>	<b>85,5%</b>		<b>-0,2 bps</b>	<b>89,4%</b>	<b>89,9%</b>		<b>-0,5 bps</b>

## DRE IFRS 3T16

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>					
Disponibilização do sistema de transmissão					
Operação e Manutenção					
		137.485	1.484	291	13.258
Remuneração do Ativo Financeiro					
		161.915	869	1.500	40.232
Ativo Financeiro - Correção Monetária					
		86.638	1.469	1.389	43.540
Construção e indenização					
		19.824	2.886	97	1.358
Parcela Variável e Outras Receitas					
		(431)	810	845	3.192
<b>TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>					
		405.431	7.518	4.122	101.579
Deduções da receita operacional bruta					
		(40.820)	(632)	(463)	(9.084)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>					
		364.611	6.886	3.659	92.495
<b>CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>					
		(67.421)	(3.442)	(888)	(12.700)
Pessoal					
		(25.930)	(9)	(252)	(4.094)
Material					
		(26.429)	(2.660)	(120)	(3.028)
Serviços de Terceiros					
		(13.127)	(773)	(507)	(4.316)
Depreciação e Amortização					
		(706)	-	-	(182)
Outras despesas Operacionais					
		(1.229)	-	(9)	(1.080)
Custos e Despesas					
		(66.715)	(3.442)	(888)	(12.518)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>					
		297.190	3.444	2.771	79.795
Resultado de equivalência patrimonial					
		54.127	-	-	602
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>					
Renda de aplicação financeira					
		15.809	235	46	2.052
Empréstimos e Financiamentos					
		(14.627)	(182)	-	(2.013)
Variações monetárias e cambiais					
		-	-	-	(3.829)
Instrumentos financeiros derivativos					
		2.072	-	-	-
Debêntures					
		(93.936)	(201)	-	(16.837)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras					
		(2.279)	(48)	(11)	(827)
Resultado Financeiro					
		(92.961)	(196)	35	(21.455)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>					
		258.356	3.248	2.806	58.942
Imposto de renda e contribuição social					
		(40.800)	(1.101)	(592)	(9.179)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>					
		217.556	2.147	2.214	49.763
<b>EBITDA</b>					
		297.896	3.444	2.771	79.976
<b>Margem EBITDA</b>					
		81,7%	50,0%	75,7%	86,5%

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do período. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas controladas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

## DRE Regulatório 3T16

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>					
Disponibilização do sistema de transmissão		480.760	4.924	2.496	121.337
Parcela Variável e Outras Receitas		(431)	810	780	526
<b>TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		<b>480.329</b>	<b>5.734</b>	<b>3.276</b>	<b>121.863</b>
Deduções da receita operacional bruta		(43.603)	(431)	(348)	(9.747)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>		<b>436.726</b>	<b>5.303</b>	<b>2.928</b>	<b>112.116</b>
<b>CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>					
Pessoal		(25.930)	(9)	(252)	(4.094)
Material		(728)	(4)	(4)	(274)
Serviços de Terceiros		(13.127)	(773)	(507)	(4.316)
Depreciação e Amortização		(50.439)	(473)	(649)	(10.018)
Outras despesas Operacionais		(1.229)	-	(9)	(1.080)
Custos e Despesas		(41.014)	(786)	(772)	(9.764)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>345.273</b>	<b>4.044</b>	<b>1.507</b>	<b>92.333</b>
Resultado de equivalência patrimonial		49.563			565
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>					
Renda de aplicação financeira		15.809	235	46	2.052
Empréstimos e Financiamentos		(14.627)	(182)	-	(2.013)
Instrumentos financeiros derivativos		2.072	-	-	-
Debêntures		(93.936)	(201)	-	(16.837)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras		(2.279)	(48)	(11)	(766)
Resultado Financeiro		(92.961)	(196)	35	(21.393)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>		<b>301.875</b>	<b>3.848</b>	<b>1.542</b>	<b>71.505</b>
Imposto de renda e contribuição social		(56.924)	(1.305)	(162)	(12.220)
Reversão de JCP					
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		<b>244.951</b>	<b>2.543</b>	<b>1.380</b>	<b>59.285</b>
<b>EBITDA</b>		<b>395.712</b>	<b>4.517</b>	<b>2.156</b>	<b>102.351</b>
<b>Margem EBITDA</b>		<b>90,6%</b>	<b>85,2%</b>	<b>73,6%</b>	<b>91,3%</b>

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

## Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 3T16 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ MM	IFRS			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	217,6	159,0	58,6	36,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	40,8	56,9	(16,1)	-28,2%
Despesas Financeiras Líquidas	93,0	96,7	(3,8)	-3,9%
Depreciação e Amortização	0,7	0,4	0,3	65,0%
Resultado de equivalência	(54,1)	(28,0)	(26,2)	93,6%
<b>EBITDA</b>	<b>297,9</b>	<b>285,1</b>	<b>12,8</b>	<b>4,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>81,7%</b>	<b>81,9%</b>		<b>-0,2 bps</b>

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T16	3T15	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	245,0	191,3	53,6	28,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	56,9	67,7	(10,8)	-15,9%
Despesas Financeiras Líquidas	93,0	96,7	(3,8)	-3,9%
Depreciação e Amortização	50,4	51,5	(1,0)	-2,0%
Resultado de equivalência	(49,6)	(39,0)	(10,6)	27,1%
<b>EBITDA</b>	<b>395,7</b>	<b>368,3</b>	<b>27,5</b>	<b>7,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>90,6%</b>	<b>89,9%</b>		<b>0,7 bps</b>

## Balanço Patrimonial

- As concessões ETAU, Brasnorte e TBE são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	3T16	Ajuste	3T16
<b>Balanço</b>			
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de Caixa	227.874	-	227.874
Títulos e valores mobiliários	368.877	-	368.877
Clientes	180.279	-	180.279
Ativo Financeiro	1.292.171	1.292.171	-
Impostos e contribuições sociais	55.666	-	55.666
Dividendos e JCP a Receber	14.080	-	14.080
Outros Ativos Circulantes	38.985	-	38.985
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>2.177.932</b>	<b>1.292.171</b>	<b>885.761</b>
Títulos e valores mobiliários	9.579	-	9.579
Ativo Financeiro	4.772.542	4.772.542	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	-	(535.450)	535.450
Investimento	1.726.589	273.515	1.453.074
Clientes	13.820	-	13.820
Depósitos Judiciais	17.023	-	17.023
Outras contas a receber	19.895	-	19.895
Imobilizado	21.045	(4.089.402)	4.110.447
Intangível	20.961	(132.464)	153.425
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>6.601.454</b>	<b>288.741</b>	<b>6.312.713</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.779.386</b>	<b>1.580.912</b>	<b>7.198.474</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	16.411	-	16.411
Impostos e contribuições sociais	27.673	-	27.673
Empréstimos e financiamentos	9.112	-	9.112
Debêntures	403.682	-	403.682
	5	-	5
Dividendos a pagar			
Taxas regulamentares	64.221	-	64.221
Outras contas a pagar	31.811	-	31.811
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>552.915</b>	<b>-</b>	<b>552.915</b>
Empréstimos e financiamentos	363.844	-	363.844
Debêntures	2.865.512	-	2.865.512
Instrumentos financeiros derivativos	49.357	-	49.357
Impostos e contribuições sociais diferidos	174.648	(21.985)	196.633
Tributos diferidos	316.080	316.080	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	8.689	-	8.689
Outras contas a pagar	135.577	-	135.577
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>3.913.707</b>	<b>294.095</b>	<b>3.619.612</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	417.864	-	417.864
Dividendos intercalares e JCP	(420.090)	-	(420.090)
Prejuízos Acumulados	-	1.253.503	(1.253.503)
Resultado do período	678.448	33.314	645.134
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>4.312.764</b>	<b>1.286.817</b>	<b>3.025.947</b>
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>8.779.386</b>	<b>1.580.912</b>	<b>7.198.474</b>

## Balço Patrimonial TBE

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	3T16	Ajuste	3T16
<b>Balço</b>			
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de Caixa	82.024	-	82.024
Clientes	51.282	-	51.282
Ativo Financeiro	411.725	(411.725)	
Impostos e contribuições sociais	11.582	-	11.582
Outros Ativos Circulantes	16.071	-	16.071
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>572.683</b>	<b>(411.724)</b>	<b>160.958</b>
Títulos e valores mobiliários	2.081	-	2.081
Ativo Financeiro	2.395.581	(2.395.581)	
Investimento	16.211	23.696	39.907
Outras contas a receber	13.476	(2.605)	10.871
Imobilizado	6.892	944.755	951.647
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>2.434.242</b>	<b>(1.429.736)</b>	<b>1.004.506</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.006.925</b>	<b>(1.841.460)</b>	<b>1.165.465</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	16.346	-	16.346
Impostos e contribuições sociais	39.188	-	39.188
Empréstimos e financiamentos	13.798	0	13.798
Debêntures	144.929	0	144.929
Dividendos a pagar	565	0	565
Taxas regulamentares	20.453	-	20.453
Outras contas a pagar	39.903	-	39.904
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>275.183</b>	-	<b>275.183</b>
Empréstimos e financiamentos	93.233	0	93.233
Debêntures	370.983	0	370.983
Tributos diferidos	699.183	(696.779)	2.404
Outras contas a pagar	12.681	0	12.682
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>1.176.080</b>	<b>(696.778)</b>	<b>479.302</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social Realizado	614.342	2	614.344
Reserva Legal	90.473	-	90.473
Reserva de Lucros	681.087	(1.140.206)	(459.119)
Resultado do período	169.758	(4.478)	165.281
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.555.661</b>	<b>(1.144.682)</b>	<b>410.979</b>
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>3.006.925</b>	<b>(1.841.461)</b>	<b>1.165.465</b>

O Balço da TBE acima não é auditado.

## Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	9M16
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	
Resultado do Período	678.448
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(183.198)
Depreciação e amortização	2.491
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	7.894
Juros, e variações monetárias e cambiais e ajuste a valor justo sobre empréstimos e financiamentos	(64.869)
Juros e variações monetárias sobre debêntures	310.421
Instrumentos financeiros derivativos	120.077
Imposto de renda e contribuição social	107.565
Tributos diferidos	(5.232)
Remuneração do ativo financeiro	(818.703)
Receita de construção e indenização	(22.698)
Provisão para Parcela Variável	5.624
	<b>137.820</b>
Variações nos ativos e passivos:	
Redução (Aumento) em clientes	(21.398)
Redução do ativo financeiro	981.871
Aumento no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(26.695)
Redução no saldo de outra contas a receber	(11.574)
Redução no saldo de fornecedores	(17.301)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	8.992
Redução no saldo de outras contas a pagar	(17.120)
Dividendos e JCP recebidos das controladas em conjunto e coligadas	206.852
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.241.447</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(23.186)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.218.261</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	
Redução no saldo de títulos e valores mobiliários	(290.484)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(1.063)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos</b>	<b>(291.547)</b>
<b>Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos</b>	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(235.774)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(10.699)
Pagamento de debêntures - juros	(29.474)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(32.193)
Pagamento de dividendos e JCP	(742.747)
Recebimento e liquidação de instrumentos financeiros	219.606
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(831.281)</b>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	132.441
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	227.874
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>95.433</b>

## Aviso Legal

*As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.*

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.*

### **EBITDA:**

*O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.*

### **Dívida líquida:**

*A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.*